



# **Análise da Situação Atual do Ensino da Língua Portuguesa na China**

**Jiang Chang**

Nº 54273

**Dissertação de Mestrado em Português Língua Segunda e Estrangeira para obtenção do grau de**

**Mestre sob a orientação da Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva**

**Março de 2019**

## **Agradecimentos**

A realização deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração de algumas pessoas, a quem deixo os meus mais sinceros agradecimentos.

Um agradecimento profundo à minha orientadora, Professora Doutora Maria do Carmo Vieira da Silva, pela orientação cuidadosa, por todas as oportunidades que me deu para crescer, também pela sua grande paciência e amizade.

Aos docentes do Curso de Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira, Dra. Ana Maria Martinho e Dr. Luís Manuel Bernardo, pela paciência e pelo que me ensinaram.

Aos meus amigos Jiang Li, Gao Chang e Yang Aoran, pelas suas amizades e ajudas que me deram no estudo e na vida.

Aos meus pais e familiares, pela compreensão e pelo apoio.

## **Resumo**

Como a sexta língua mais falada no mundo, a língua portuguesa desempenha um papel de ponte que não pode ser ignorado no intercâmbio económico, comercial e cultural entre todos os países. No contextual atual de globalização, a par de as cooperações e colaborações entre a China e os países lusófonos, as quais se tornam cada vez mais profundas e extensas, a demanda por talentos bilingues em ambos os países também está crescendo. Portanto, mais universidades chinesas oferecem os cursos sobre a língua e a cultura portuguesas nos últimos anos a fim de satisfazer a procura no mercado de talentos e, ao mesmo tempo, proporcionar mais escolhas para os alunos.

Este trabalho pretende realizar uma análise sobre a situação atual do ensino de língua portuguesa na China, inclusive as perspectivas da sua história, do seu desenvolvimento, dos seus elementos influenciadores e os problemas existentes atuais, para fazer algumas reflexões e recomendações sobre o ensino da língua portuguesa como língua estrangeira na China.

**Palavras-chave:** ensino, aprendizagem, português como língua estrangeira, China

## **Abstract**

As the sixth most widely spoken language in the world, the Portuguese language plays the role of bridge, that cannot be ignored in the economic, commercial and cultural exchanges among all countries. In the current context of globalization, along with the cooperation and collaboration between China and Portuguese-speaking countries, which becomes deeper and more extensive, the demand for bilingual talents in both countries is also growing. Therefore, nowadays, more Chinese universities offer courses of Portuguese language and culture in recent years in order to meet demand in the talent market, and at the same time provide more choices for students.

This work intends to analyze the current situation of Portuguese language teaching in China, including the perspectives of its history, its development, its influencing elements and current problems, to make some reflections and recommendations on the current teaching model of the Portuguese language in China.

**Keywords:** teaching, learning, Portuguese as foreign language, China

## ÍNDICE

Introdução .....	1
Capítulo 1- Fundamentação teórica .....	4
1 Ensino-aprendizagem, língua Estrangeira (LE) e língua Segunda (L2) .....	4
1.1 Conceitos de ensino-aprendizagem, língua estrangeira (LE) e língua segunda (L2) .....	4
1.1.1 Ensino-aprendizagem.....	4
1.1.2 Língua estrangeira (LE) e língua segunda (L2) .....	5
1.2 Visão geral do ensino-aprendizagem de LE na China .....	8
2 Ensino-aprendizagem de língua portuguesa como língua estrangeira (PLE) na China .....	10
2.1 História e desenvolvimento .....	10
2.2 O ensino-aprendizagem universitário e o ensino-aprendizagem de uma instituição de formação .....	13
3 Elementos influenciadores do ensino-aprendizagem de PLE na China.....	21
3.1 Relações entre a China e os países lusófonos.....	21
3.2 Políticas e plataformas fundamentais entre a China e os países de LP .....	27
3.2.1 Iniciativa “Uma faixa, uma rota” .....	27
3.2.2 Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau) .....	29
Capítulo 2 - Situação atual do ensino-aprendizagem de PLE na China .....	32
1 O ensino-aprendizagem universitário de PLE: o caso da Universidade de Línguas e Culturas de Pequim (BLCU).....	32
2 Programas de intercâmbio entre as universidades da China e de Portugal.....	37
3 Avaliação e certificação de PLE .....	43
4 Impactos do ensino-aprendizagem de PLE na China .....	46
Capítulo 3 - Reflexão sobre o ensino-aprendizagem de PLE na China .....	48
1 Problemas presentes do ensino-aprendizagem de PLE.....	56
2 Reflexão sobre o ensino-aprendizagem de PLE na China .....	58

Conclusão e Recomendações .....	62
Bibliografia .....	65
Anexo I.....	67
Anexo II.....	70

## **Lista de Siglas e Acrónimos**

Língua Portuguesa - LP

Língua Estrangeira – LE

Língua Segunda – L2

Português como Língua Estrangeira – PLE

Região Administrativa Especial de Macau – RAEM

República Popular da China - RPC

Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP

Mercado Comum do Sul - Mercosul

Escola de Aprendizagem Combinada - EAC

Universidade de Comunicação da China - CUC

Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim – BFSU

Universidade dos Estudos Internacionais de Xangai – SISU

Assembleia Popular Nacional - APN

*Child Research Net* - CRN

País de Língua Portuguesa - PLP

Assembleia Geral das Nações Unidas - AGNU

Associação de Nações do Sudeste Asiático - ASEAN

Associação Amigos da Nova Rota da Seda - ANRS

Universidade de Línguas e Culturas de Pequim – BLCU

Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira - CAPLE

Locais para a Aplicação e Promoção dos Exames - LAPE

Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim – BISU

Universidade de Macau – UM

Instituto Politécnico de Macau – IPM

Universidade de Tecnologia e Ciência de Macau - MUST

Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin - TFSU

Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an – XISU

Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian – DUFL

Universidade Normal de Harbin – HRBNU

Universidade de Estudos Internacionais de Jilin - HQUFL



## **Lista de Tabelas e Gráficos**

Tabelas:

Tabela 1 - Distribuição de universidades por província/município

Tabela 2 - Índice do “Português Num Instante”

Tabela 3 - Estabelecimentos das Relações RPC-PLP

Tabela 4 - Plano curricular do curso de língua e cultura portuguesas no 1º e no 4º anos da BLCU

Tabela 5 - As universidades chinesas e as suas universidades cooperantes em termos de programas de intercâmbio

Tabela 6 - As avaliações das disciplinas do curso de língua e cultura portuguesas no 1º e no 4º anos da BLCU

Tabela 7 - Certificados do CAPLE e os níveis correspondentes

Tabela 8 - As universidades que abriram LP com curso de Mestrado

Gráficos:

Gráfico 1 - Percentagem dos alunos de Pequim que foram às instituições de formação para ter aulas

Gráfico 2 - Números dos dias em que os alunos foram às instituições de formação por semana

Gráfico 3 - Situação da estrutura dos usuários do ensino *online* entre 2013—2017

Gráfico 4 - A disciplina com a maior proporção durante a minha aprendizagem na licenciatura

Gráfico 5 – A disciplina mais importante

Gráfico 6 - Aprendizagem fora do país, aquisições mais importantes (múltipla escolha)

Gráfico 7 - Grau da língua (múltipla escolha)

Gráfico 8 - Crescimento do nível da língua durante o programa de intercâmbio comparado com a própria universidade chinesa.

Gráfico 9 - Modelo de ensino estrangeiro, comparado com o modelo chinês

Gráfico 10 - Porque estou insatisfeito(a)? (múltipla escolha)

Gráfico 11- Necessidade pessoal de participar nos exames de CAPLE

Gráfico 12 - Porquê?

Gráfico 13 – Escolhas pessoais no final da aprendizagem da licenciatura.

Gráfico 14 - Situação do emprego de LP.

Gráfico 15 – Por que não acho que seja boa

Gráfico 16 - Arrependimento de aprender LP.

Gráfico 17 – Positividade do desenvolvimento de LP na China.

## **Introdução**

A língua portuguesa, sendo o idioma oficial de nove países, os quais são Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Timor-Leste, Guiné-Bissau e Guiné Equatorial, e a segunda língua oficial de Macau (RAEM) - uma das regiões administrativas especiais da República Popular da China -, está geograficamente distribuída por cinco continentes com mais de 273 milhões de falantes do mundo, constituindo a sexta língua mais falada no mundo. Além disso, como a língua oficial de Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e uma das línguas oficiais da União Europeia, Mercado Comum do Sul (Mercosul) e União Africana, o português desempenha um papel “ponte” de conexão praticamente do mundo, contendo as diferentes culturas das diversas etnias e convivendo com os idiomas locais.

A história do relacionamento sino-português remonta ao ano 1553. Depois do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, no dia 8 de fevereiro do ano de 1979 e da resolução da atribuição de Macau, as cooperações e colaborações entre Portugal e a China tornam-se mais aproximadas e frequentes, o que também promove o desenvolvimento das relações sino-lusófonas.

Sob o ambiente internacional do aceleração da globalização económica, cada país começa a cooperar e colaborar com os outros para realizar o que beneficia todos os envolvidos. Nesta circunstância, a fim de melhorar as suas qualidades de ser competitivo, os países lusófonos também se envolvem ativamente nas ondas sucessivas das atividades bilaterais e multilaterais, estabelecendo as parcerias nas áreas económicas e comerciais, entre os quais a China não pode ser esquecida e ignorada. Por outro lado, sofrendo prejuízos do isolamento sociopolítico e cultural das civilizações estrangeiras das dinastias Ming e Qing, a China agora tem sempre procurado

oportunidades de voltar para a cena mundial, especialmente após o lançamento da política de Reforma e Abertura em 1978. Como consequência, tornam-se relevantes para a comunicação entre a China e os outros países, os talentos bilingues e multilingues perante mais demandas em muitas áreas, por exemplo, política, economia, finança, turismo e logística. Daí, o forte estímulo da indústria da educação na China, especialmente nas áreas da formação de línguas estrangeiras.

Possuindo Macau como plataforma natural para a República Popular da China e os países de língua portuguesa, o Fórum de Macau, proposto pelo governo chinês, foi estabelecido no ano 2003 pelo Ministério do Comércio da China, com participação de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, o que incentivou vivamente as atividades comerciais e económicas entre a China e os países participantes. Nesta situação em que o contacto entre a China e os países lusófonos está cada vez mais frequente, a formação de pessoas na área do português também está chamando mais a atenção a par da presença mais vigorosa da língua portuguesa.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivos:

1. Apresentar brevemente a história e o desenvolvimento do ensino da língua portuguesa na China, fazendo uma retrospeção geral do ensino do português como língua estrangeira correspondente com o progresso da sociedade da China e da diplomacia entre a China e os países de língua portuguesa.
2. Analisar a situação atual do ensino do português como língua estrangeira na licenciatura em universidades da China Continental, principalmente através das investigações voltadas para as universidades que abriram o curso e os seus planos e programas respetivos.
3. Tentar dar uma visão geral através das pesquisas realizadas, fazendo, em paralelo, uma reflexão sobre a situação atual de acordo com a presente análise e propondo

algumas sugestões concretas.

Com vista à consecução dos objetivos acima enunciados, dividiu-se o trabalho em 3 capítulos:

No 1º capítulo, aborda-se a visão geral do ensino-aprendizagem do português na China. Este capítulo apresenta os conceitos de ensino-aprendizagem, língua estrangeira (LE) e língua segunda (L2), bem como o desenvolvimento do ensino da língua portuguesa como língua estrangeira (PLE) na China, inclusive os elementos influenciadores do ensino-aprendizagem do português como as relações diplomáticas, políticas e plataformas fundamentais entre a China e os países lusófonos.

No 2º capítulo, descreve-se a situação atual do ensino-aprendizagem de PLE na China. Primeiramente, é analisado o caso da Universidade de Línguas e Culturas de Pequim (BLCU) como exemplo do ensino-aprendizagem universitário de PLE. A seguir, através das introduções dos programas de intercâmbio entre as universidades da China e de Portugal, das avaliações e certificações presentes no campo da língua portuguesa e da análise dos pós-graduados do curso de licenciatura do português, este capítulo procura concluir a situação atual do ensino de PLE na China e algumas das suas características, ainda que resumidas.

No 3º capítulo, começando pela análise sobre os problemas presentes do ensino do português, este capítulo visa fazer uma breve reflexão sobre o ensino de PLE na China através dos dados e resultados decorrentes dos instrumentos aplicados.

O presente trabalho termina com uma conclusão geral sobre os resultados do estudo realizado, completado com sugestões e recomendações.

## **Capítulo 1- Fundamentação Teórica**

### **1- Ensino-aprendizagem, língua estrangeira (LE) e língua segunda (L2)**

#### **1.1 Conceitos de ensino-aprendizagem, língua estrangeira (LE) e língua segunda (L2)**

##### **1.1.1 Ensino-aprendizagem**

De acordo com Libâneo (1994), a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não pode ser considerada como uma simples transmissão do professor que ensina para um aluno que aprende. O ato de ensino-aprendizagem acontece desde os níveis mais básicos, como quando a criança aprende a falar e a cantar, até aos processos mais complexos como lidar com as coisas. Neste sentido, podemos compreender que “ensinar-aprender” é um processo de assimilação de qualquer forma de conhecimento (Freitas, 2016). As pessoas estão sempre aprendendo de qualquer forma durante a sua vida.

Para que o ensino-aprendizagem seja efetivo é preciso que percebamos a relação entre o ensino e a aprendizagem como “a relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos” (Libâneo, 1994, p.90). Desta forma, na ação de ensinar, o ensino visa “estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos” (idem). Por isso, podemos considerar ensinar como a atividade que tem por objetivo que o outro obtenha o conhecimento. “O ato de ensinar não pode ser percebido como algo mecânico e, portanto, que não necessita de reajustes constantes, a forma de ensinar, os meios utilizados, e a forma de avaliação devem passar por um processo que permita que a aprendizagem seja realmente alcançada” (Freitas, 2016, p.1)

Porém, dentro da relação ensino-aprendizagem, a memorização não deve ser como que a base neste processo, nomeadamente os professores só podem desempenhar o cargo de “facilitador”, ao invés de ser a memória a oferecer as respostas aos alunos, deixando de lado uma parte de procura de uma forma diferente de aprender as coisas (Libâneo, 1994). Segundo Libâneo (1994, p.91), “o processo de ensino, ao contrário, deve estabelecer exigências e expectativas que os alunos possam cumprir e, com isso, mobilizem suas energias. Tem, pois o papel de impulsionar a aprendizagem e, muitas vezes, a precede.”

### **1.1.2 Língua segunda (L2) e língua estrangeira (LE)**

Segundo Leiria (1999, p.1), “o termo L2 deve ser aplicado para classificar a aprendizagem e o uso de uma língua não-nativa dentro de fronteiras territoriais em que ela tem uma função reconhecida; enquanto que o termo LE deve ser usado para classificar a aprendizagem e o uso em espaços onde essa língua não tem estatuto sociopolítico.”

A L2 pode ser considerada como uma das línguas oficiais do estado, tendo participação na vida política, económica e escolar. A aquisição de uma L2 geralmente acontece quando o indivíduo já domina em parte ou totalmente a sua língua materna, ou seja, quando ele já está em um estágio avançado da aquisição de sua língua materna (Spinassé, 2006). Ao mesmo tempo, diferenciando língua materna e estrangeira, uma L2 deve ser adquirida sob a necessidade de comunicação e do processo de socialização. Esta nova língua pode ser um novo meio para a integração social, o processo da aprendizagem também pode ser intensivo para ter contato com os outros. Devido às suas características, Leiria (1991) considera que a L2 pode ser aprendida sem recurso à escola, mas disponibilizando bastante *input* na vida quotidiana.

O exemplo oferecido por Leiria (idem) sobre falantes de L2 são os imigrantes:

“Suzanne Romaine, no seu livro *Bilingualism*, que teve a primeira edição em 1989, diz que a Coreia, Cuba, Portugal e a Noruega são referidos por *Fishman* (1980) como estados em que relativamente pouca imigração teve lugar nas últimas três gerações. Em relação a Portugal, isto já não é bem assim... Mas também é verdade que, até há pouco tempo, a maior parte dos imigrantes eram oriundos de ex-colónias portuguesas que, depois da independência, escolheram o Português como língua oficial; ou seja, falantes que, em muitos casos, têm como L1 uma língua africana, ou um crioulo de base lexical portuguesa, e para quem, pelo menos para alguns, o Português já era uma L2 antes de aqui chegarem” (Leiria, 1991, p.2).

Pelo contrário, a LE pode ser aprendida de forma em que é ensinado por professores ou falantes não-nativos, consequentemente, sem limitação de distância e de espaço em que esta língua necessita ser uma das línguas oficiais. A finalidade de se aprender LE normalmente é ler textos literários ou científicos, facilitar os processos de contatos com os falantes que dominam esta língua, preparar o estudo fora do país, passar exames ou diminuir a dificuldade de viajar por outro país, entre outros. A aprendizagem de LE geralmente acontece em escolas com materiais especiais sob a direção de professores, ou seja, também pode ser ministrada por indivíduo nos seus tempos livres. Neste sentido, hoje na China só existe o ensino do português como LE, a despeito de que o português já ocupa uma posição cada vez mais importante comparado com as outras línguas.

No entanto, também existem uns aspetos não consensuais em relação à distinção dos conceitos de L2 e LE. Leiria (1995, p.5) expressa o seu ponto de vista sobre este problema: “esta falta de consenso surge quando entram em jogo dois outros critérios: nível de proficiência e objetivos da aprendizagem.” Segundo Stern (1983, p.17), “no



termo língua estrangeira, ‘estrangeira’ pode querer exprimir a relação entre a pessoa e a língua; isto é, a língua é ‘nova’ ou ‘estrangeira/estranha’ para o indivíduo”. Portanto, Leiria (1995) acha que podemos dizer que, para qualquer principiante, a língua seria sempre “estrangeira” quando temos o nível de proficiência em consideração.

Quanto aos objetivos da aprendizagem, a fim de completar a falta de *input* do contexto na aprendizagem de língua estrangeira, agora também existem muitas pessoas que decidem passar algum tempo num país onde a língua de objetivo é falada como língua oficial pela maioria dos residentes. Mas, em muitos casos, quando acabarem os seus estudos, por fim eles preferem regressar ao seu país para procurar um trabalho.

Finalmente, Leiria conclui a questão relativa à distinção entre L2 e LP com as seguintes afirmações:

“No que respeita a investigação, o grau de atenção que é preciso prestar à distinção entre LS (L2) e LE depende bastante do conteúdo dessa investigação específica.

Se se trata de estudar os processos psicolinguísticos ela será, com certeza, irrelevante.

Se se trata de estudar aspetos relacionados com o contexto de aprendizagem a distinção pode ser importante (VanPatten & Lee, 1990: 242).

Estudos relacionados com o contexto de aprendizagem são, em boa parte, os que se centram nas oportunidades de aprendizagem; ou seja, se a aprendizagem acontece de modo informal, na rua, sem recurso a ensino; se, pelo contrário, ela acontece em situação de LE pura, só através de ensino em sala de aula; ou se combina as duas possibilidades” (Leiria, 1999, p.8).

## **1.2 Visão geral do ensino-aprendizagem de LE na China**

A educação de LE na China pode remontar à Dinastia Qing. De acordo com Ye (2017), no sentido moderno, a educação de LE na China começou na Escola de Aprendizagem Combinada (EAC) em 1862 em Pequim, tendo como objetivo treinar tradutores profissionais e talentos dos assuntos estrangeiros. A EAC nasceu depois das Guerras do Ópio, em que os chineses foram impressionados pelas técnicas militares que os ocidentais trouxeram, fazendo parte da burocracia da Dinastia Qing começar a conhecer o poder da tecnologia militar moderna ocidental. Para enriquecer a força do país, nomeadamente as forças militares, algumas pessoas decidiram estudar a cultura e a tecnologia do ocidente, o que também é conhecido hoje como Movimento de Ocidentalização. Neste contexto, novas escolas também foram criadas para satisfazer a demanda escolar da época, dentro as quais a EAC que assumiu a responsabilidade para formar talentos na área linguística.

Segundo Ye (2017), a EAC só oferecia cursos de inglês no início; no entanto, com o desenvolvimento da escola e o aumento dos professores, a escola passou a ensinar francês, alemão, russo e japonês. A EAC também elaborou um programa de oito anos, incluindo as formações de língua, de história e geografia, de matemática e álgebra, do confucionismo, de geometria, mecânica, cálculo diferencial, estimativas de navegação, de química e astronomia e de geografia e direito, a fim de formar talentos da tradução nas áreas correspondentes. E além disso, naquele momento, os cursos de LE na EAC já eram ensinados maioritariamente pelos professores estrangeiros, o que também beneficiou os alunos dos recursos profissionais durante as suas aprendizagens.

Além do mais, a educação da EAC também sublinhou o ensino dos conhecimentos abrangentes, tais como a história, cultura e literatura chinesas, tendo como objetivo o de formar talentos eruditos nas diversas áreas. Excetuando tradutores e intérpretes

profissionais, a EAC também desempenhou a função de formar pessoal qualificado na área da diplomacia o que correspondeu a um pedido do governo. "Após 1876, a China criou embaixadas permanentes no exterior, às quais a EAC forneceu um grande número de tradutores" (Ye, 2017, p.13).

Remontando ao processo do desenvolvimento do ensino de LE na China, o outro marco que tem enorme influência na sua história é considerado como a Reforma e Abertura.

A história da China no século XX pode ser dividida em 3 partes: a primeira é a Revolução Xinhai que representa o fim da Dinastia Qing em 1911. A segunda é a Revolução Chinesa liderada por Mao Zedong no ano 1949, levando a que a China entre numa nova época a par do estabelecimento da República Popular da China. E a terceira parte refere-se ao processo da Reforma e Abertura iniciado em 1978 e comandado por Deng Xiaoping na 3ª Sessão Plenária do 11º Comité Central do Partido Comunista da China. A política de “Reforma Interna e Abertura ao Exterior” foca emancipar e desenvolver as forças produtivas sociais, melhorar a força nacional abrangente, emancipar ainda mais o pensamento das pessoas e construir um socialismo com características chinesas.

Elaborando uma política nacional básica do país, as decisões tomadas da Reforma e Abertura forneceram uma forte garantia para a modernização, especialmente em quatro áreas, as quais são: (i) agricultura, (ii) indústria, (iii) defesa nacional e (iv) ciência e tecnologia. Além disso, para estimular as exportações, cinco zonas especiais económicas (Shantou, Shenzhen, Zhuhai, Xiamen, Hainan) foram criadas com correspondência das políticas mais abertas e abrangentes, o que contribui fortemente para a construção económica do país. Ao mesmo tempo, a par do desenvolvimento da economia, especialmente na área de exportações e importações, mais oportunidades são oferecidas para as empresas e pessoas no sentido de satisfazer o crescimento de procura

do mercado. Nesta perspectiva, os talentos bilíngues e multilíngues ocupam uma posição determinante e insubstituível, trazendo influências não ignoradas quer na área da economia, quer na área da educação.

Segundo Ye (2017), devido à Reforma e Abertura, a educação em LE transformou-se gradualmente numa educação popular, passando de educação de elites a dimensão do ensino de LE e o número de aprendentes atingiu uma mudança sem precedentes, formando uma "febre" universal de aprender inglês, sobretudo durante o período dos Jogos Olímpicos de 2008 em Pequim. Hoje em dia, o ensino de LE (geralmente o inglês) já está em pleno desenvolvimento nas escolas primárias, secundárias e universitárias. Além disso, nas cidades mais avançadas, a formação de inglês já se popularizou até nos jardins de infância e universidades dos velhos, e o ensino das outras línguas, por exemplo o francês e o japonês, também estão presentes nas salas de aula em cada vez mais escolas.

## **2- Ensino-aprendizagem da língua portuguesa como língua estrangeira (PLE) na China**

### **2.1 História e desenvolvimento**

O ensino-aprendizagem da língua portuguesa iniciou a sua presença em Macau pela primeira vez em 1563, ficando a cargo da missão jesuíta. Mais tarde, em 1762, estes foram expulsos por ordem do Marquês de Pombal. Por fim, no final do século XIX, para que se difundisse a língua, o governo criou as escolas luso-chinesas depois do desaparecimento das escolas ministradas pelos conventos em 1834. Após o retorno da soberania de Macau, a língua portuguesa tornou-se um componente relevante, sendo uma das línguas oficiais de Macau (as outras são o chinês, o inglês e o cantonês), para os residentes de Macau conhecerem e utilizarem na sua vida quotidiana.

O ensino de PLE na China Continental começou pela primeira vez no ano 1960, na Universidade de Comunicação da China (CUC) com 18 graduados. Em 2007, a Universidade dos Estudos Estrangeiros de Pequim (BFSU) e a Universidade dos Estudos Internacionais de Xangai (SISU) começaram a recrutar estudantes do curso de mestrado em português, sendo as primeiras universidades que ofereceram os cursos de mestrado de “tradução chinês-português” e de “estudo brasileiro”, dirigidos aos estudantes pós-graduados para continuarem o seu estudo no campo do português. Até à data da elaboração do presente trabalho, os números das universidades (inclusive instituições) que criam a língua e cultura portuguesas como curso de licenciatura já atingiram 40<sup>1</sup>, não incluindo as universidades que oferecem a língua portuguesa como disciplina opcional, entre as quais 25 são universidades públicas. Segundo Yuan (2014), os cursos de língua portuguesa nestas universidades podem ser divididos em duas categorias: o curso nas universidades multidisciplinares como o caso de CUC, o que corresponde a 52.5% (31.5% em 2014) da totalidade, e o curso nas universidades de línguas estrangeiras como BFSU e SISU, correspondendo a 47.5% (58.5% em 2014) entre outras, mostrando que as universidades multidisciplinares prestam mais atenção ao potencial da língua portuguesa relativamente ao passado. Além disso, geograficamente, as universidades acima indicadas estão distribuídas por 22 províncias/municípios do país, inclusive Macau, como se ilustra na seguinte tabela:

**Tabela 1 – Distribuição de universidades por província/município**

<b>Província/Município</b>	<b>Números de universidades</b>
Pequim	10
Xangai	1
Macau	3
Tian Jin	2

---

<sup>1</sup> Em anexo I

He Bei	2
Shan Dong	2
Liao Ning	1
Ji Lin	1
Hei Longjiang	1
Guang Dong	3
Fu Jian	1
Chong Qing	1
Si Chuan	1
Shan Xi	1
Zhe Jiang	2
Hu Bei	1
Hu Nan	1
Gan Su	1
Jiang Su	1
Hai Nan	1
He Nan	1
Jiang Xi	2

Através da tabela 1, podemos encontrar uma concentração óbvia em Pequim, comparando com os outros locais, onde existem 10 universidades disponíveis para ensinar o português, o que ocupa 25% da totalidade.



Segundo a distribuição geográfica das instituições, pode-se verificar, no mapa da China, apresentado acima, que nas localidades mais a leste do país, é onde se localizam normalmente as cidades mais desenvolvidas, e onde os recursos de PLE são mais ricos.

## 2.2 O ensino universitário e o ensino de instituição de formação de PLE

*“Higher education shall be made equally accessible to all, on the basis of capacity, by every appropriate means, and in particular by the progressive introduction of free education.”*

(The International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights - ICESCR)

O ensino universitário na China é geralmente de 4 anos de escolaridade, à exceção de algumas especialidades como cursos médicos que duram 5 anos ou mais. A educação

implementada neste nível inclui a educação teórica básica, os conhecimentos teóricos básicos e profissionais e a educação de habilidades numa área específica. Os alunos dos cursos de graduação precisam de realizar experimentações, estágios ou investigações sociais, receber treinos através de pesquisas científicas em disciplinas específicas, escrever trabalhos e completar projetos do curso de acordo com o currículo do ensino universitário. Depois de finalizar todos os cursos estipulados no currículo, os que se qualificaram para o exame serão outorgados de graduação com diploma de bacharel.

Segundo a Lei do Ensino Superior da República Popular da China, promulgada na 9ª Sessão do Comitê Permanente da 9ª Assembleia Popular Nacional (APN), no dia 29 de agosto de 1998, o ensino universitário deve ter como tarefa: “treinar talentos especializados com espírito inovador e capacidade prática, desenvolver ciência, tecnologia e cultura e promover a modernização socialista.” O ensino universitário segue-se à finalização do ensino secundário e do ensino básico, sendo uma parte integrante do ensino superior, tais como a formação vocacional e o ensino pós-graduado, cujas características mais óbvias são as suas naturezas avançada e profissional.

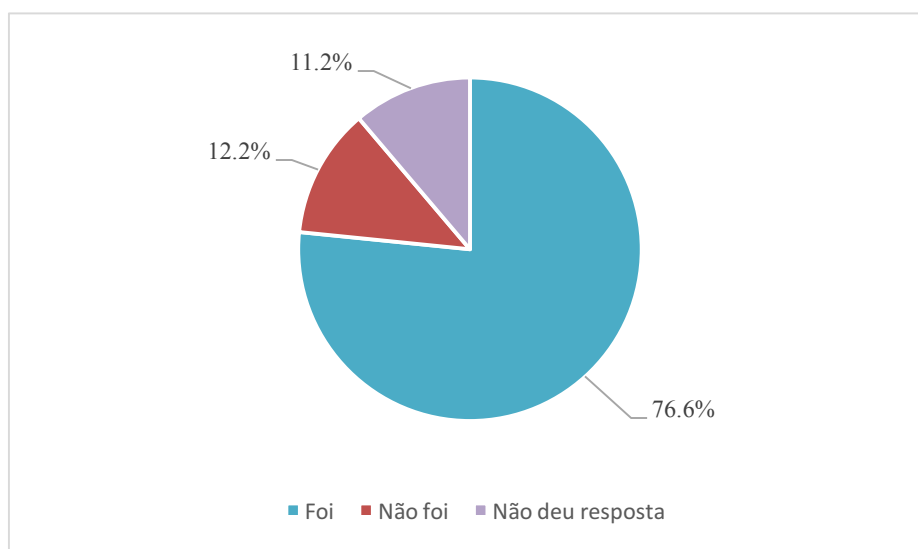
No que se refere à sua natureza avançada, temos dois aspetos para melhorar a conhecer o seu significado. Por um lado, desde a iniciativa de universidade que foi criada na Europa na Idade Média, a sua finalidade sempre foi procurar os conhecimentos mais avançados. E, por outro lado, é a natureza avançada que ajuda a distinguir o ensino superior dos outros tipos de ensino como o ensino básico ou o ensino de extensão universitária. Relativamente à sua natureza profissional, geralmente o ensino superior pode refletir o ensino numa área especializada (mas não podemos dizer que o ensino para uma área especializada significa o ensino superior), mas, ao mesmo tempo, a natureza profissional também não é obrigada a ser mostrada durante cada etapa da educação, devido à popularização do ensino superior em alguns países desenvolvidos e



ao efeito do desenvolvimento da economia e tecnologia na sociedade moderna que causou a subida do nível de educação (Lu, 2001).

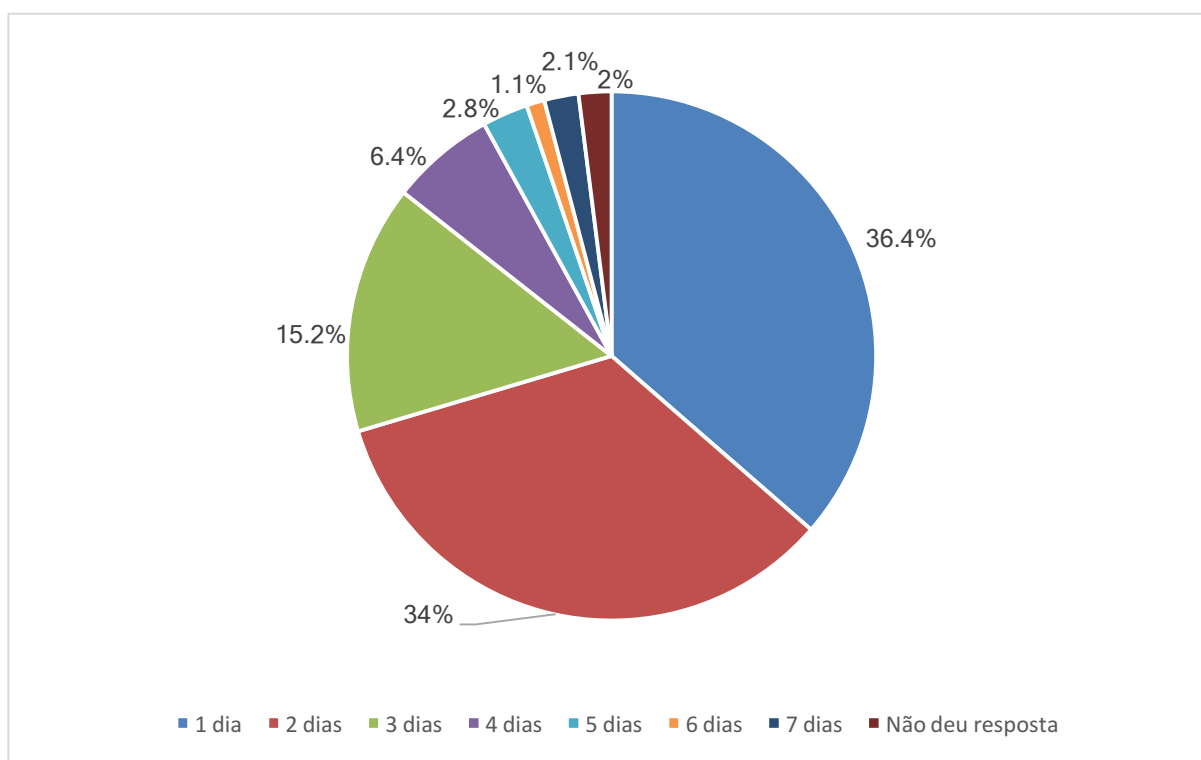
Diferente ao ensino universitário, o ensino de instituição de formação é um produto do desenvolvimento da sociedade, passando a uma indústria gradualmente hoje em dia, por causa do crescimento da demanda dos alunos e dos seus pais para ganharem mais competitividade, em face da distribuição desigual do recurso educacional da alta qualidade do país. Através do inquérito da *Child Research Net* (CRN), feito no ano passado, podemos verificar que o ensino de instituição de formação já se tornou uma parte importante para os alunos.

**Gráfico 1- Percentagem dos alunos de Pequim que foram às instituições de formação para ter aulas<sup>2</sup>**



<sup>2</sup> Fonte: <https://www.crn.net.cn/research/200902124177283.html>

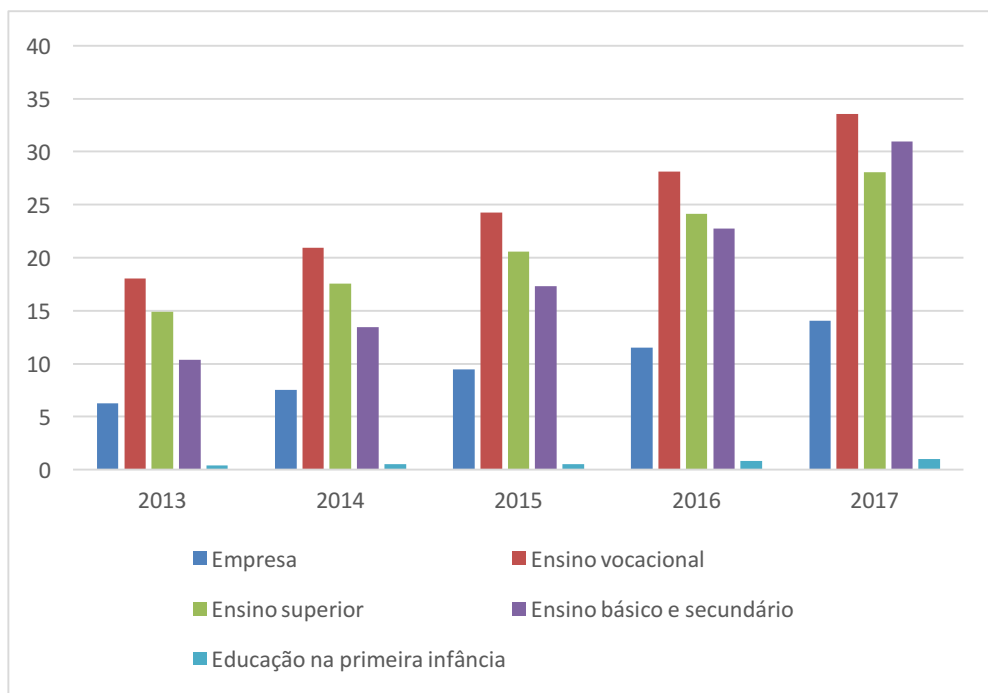
Gráfico 2 - Números dos dias em que os alunos foram às instituições de formação por semana<sup>3</sup>



Além do ensino de forma tradicional onde os alunos aprendem os conhecimentos em sala de aula, o progresso acelerado da Internet também criou uma base sólida para o desenvolvimento do ensino *online*. O ensino *online*, possuindo a maximização do uso de recursos de alta qualidade e a personalização de formas de ensino como vantagens exclusivas, ocupa firmemente a posição dominante no ensino de instituições de formação. De acordo com a *China Industrial Information Net*<sup>4</sup>, no ano 2011, os usuários da educação *online* da China apenas foram 34.130 milhões pessoas, mas 6 anos mais tarde, em 2017, os números de usuários chegaram a 107.672 milhões de pessoas, o que mostra um crescimento rápido da sua dimensão.

<sup>3</sup> Fonte: <https://www.crn.net.cn/research/200902124177283.html>

<sup>4</sup> Fonte: <http://www.chyxx.com/industry/201809/676595.html>



Tipo de usuário Ano	Empresa (milhões pessoas)	Ensino vocacional (milhões pessoas)	Ensino superior (milhões pessoas)	Ensino básico e secundário (milhões pessoas)	Educação na primeira infância (milhões pessoas)
2013	6.238	18.036	14.878	10.395	0.404
2014	7.521	20.925	17.575	13.470	0.501
2015	9.482	24.239	20.565	17.339	0.544
2016	11.514	28.146	24.165	22.721	0.815
2017	14.080	33.580	28.040	30.940	1.015

Gráfico 3 - Situação da estrutura dos usuários do ensino *online* entre 2013—2017<sup>5</sup>

Durante 2013-2017, com o alargamento da escala do mercado de educação *online*, a quantidade dos tipos diferentes de usuários também se multiplicou ano após ano. Até 2017, os usuários do ensino vocacional, do ensino superior e do ensino básico e

<sup>5</sup> Fonte: <http://www.chyxx.com/industry/201809/676595.html>

secundário tomaram as três primeiras posições, alcançando 33.580 milhões de pessoas, 28.040 milhões de pessoas e 30.940 milhões de pessoas, respetivamente.

Aliás, embora seja mais flexível, o ensino de instituição de formação também tem muitos aspetos para ser melhorado, comparando com o ensino universitário. As falhas concentram-se em: 1) falta de professores qualificados e com experiência; 2) falta de padrão unitário e normativo do nível de professores; 3) falta de orientação especializada por causa do ensino e investigação insuficientes; 4) falta de avaliação adequada para apreciar os professores (Ye, 2017).

No que diz respeito ao ensino de PLE, ao contrário do ensino universitário, que normalmente dura 4 anos, o ensino de PLE nas instituições de formação sublinha mais o programa de aceleração, para quem queira dominar a língua num curto espaço de tempo.

Tomamos a Escola de Formação de Língua Estrangeira de EUC em Pequim como exemplo. Segundo a sua página *web* oficial, a formação da língua portuguesa pode ser dividida em duas classes: (i) cursos para aprendentes sem conhecimentos e (ii) cursos para aprendentes com nível mais avançado. O material didático desta escola para os aprendentes sem conhecimentos é “Português Num Instante” da autoria de Ye Zhiliang, publicado pela *China Foreign Language Teaching and Research Press* em 2007. O livro consiste em 20 unidades, cada uma das quais centra-se numa cena de trabalho, estudo ou vida, com texto, gramática (as primeiras cinco unidades também compreendem fonética) e exercícios de acordo com o tema da unidade (ver tabela 2).

**Tabela 2 - Índice do “Português Num Instante”**

UNIDADE	TEMA
1	COMO ESTÁ?

2	COMO É QUE SE CHAMA?
3	QUAL É A SUA PROFISSÃO?
4	ONDE É QUE MORA?
5	O DIA-A-DIA DO MA?
6	COMO É ELE?
7	COMO ESTÁ O TEMPO?
8	FAZER COMPRAS
9	FELIZ ANIVERSÁRIO
10	COMO É QUE VEIO PARA O TRABALHO?
11	NA RECEPÇÃO DO HOTEL
12	NO BANCO E NOS CORREIOS
13	DESCULPE, PODIA DIZER-ME COMO É QUE SE VAI...?
14	NO AEROPORTO
15	COMUNICAR AO TELEFONE
16	NO RESTAURANTE
17	NÃO ME SINTO BEM
18	A COMIDA É SABOROSA
19	PRECISO DE ALUGAR UMA CASA
20	PEDIR UM VISTO

Segundo o prefácio do autor, este material didático é escrito e editado para que as pessoas não profissionais, que necessitam de conhecer o português num período relativamente curto por motivos de trabalho, estudo ou outros motivos, possam aprender e dominar os vocabulários e usos básicos da língua portuguesa, a fim de serem capazes de lidar com as suas necessidades diária de trabalho e de vida. O livro compreende cerca de 1.500 palavras e 5 tipos de tempos verbais, os quais são, respetivamente, o presente do indicativo, o pretérito perfeito simples do indicativo, o

pretérito imperfeito do indicativo, o futuro do presente simples do indicativo e o futuro simples do conjuntivo.

Normalmente, os aprendentes podem alcançar o nível A2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas do Conselho da Europa, correspondendo ao “ser capaz de compreender textos curtos e simples, encontrar informação previsível e concreta em textos simples de uso corrente e compreender cartas pessoais curtas e simples”<sup>6</sup>, quando acabarem as suas aprendizagens do livro. Se os aprendentes quiserem alcançar um nível mais elevado, a instituição vai continuar o ensino com materiais didáticos preparados de acordo com a situação real.

Com base das informações na sua página oficial da Internet, a escola de formação referida planifica currículos de 60 horas e de 90 horas para a conclusão da primeira etapa do ensino; ou seja, os alunos têm, nomeadamente, um total de 60 ou 90 horas para completar a sua aprendizagem do nível A2. O currículo de (pelo menos) 60 horas refere-se às aulas personalizadas (*one-on-one*), sendo mais flexível e eficaz, com o pagamento correspondente a 260 yuan (cerca de 33.28 euros)<sup>7</sup> por hora de propina. Deste modo, a escola também fornece aulas *online* para os alunos que moram numa outra localidade. Além disso, para os alunos que não são bons em aprender uma língua estrangeira, comprar mais horas para estudar também é uma opção se não puderem dominar bem a planificação do currículo. A outra categoria do currículo é realizada de modo face a face em que os alunos se reúnem 1 vez (de 3 horas) por semana na sala de aula às sextas-feiras durante o período da aprendizagem, substituindo aproximadamente meio ano, com pagamento de 7.900 yuan<sup>8</sup> (cerca de 1011 euros) no total.

Também podemos encontrar algumas aulas *online* oferecidas por particulares com habilidades básicas do português como sejam alunos da língua portuguesa ou residentes

---

<sup>6</sup> Fonte: [http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro\\_Europeu\\_total.pdf](http://area.dge.mec.pt/gramatica/Quadro_Europeu_total.pdf)

<sup>7</sup> A taxa de câmbio entre Yuan (CNY) e Euros (EUR) é de cerca de 1: 0.128 em 2018.

<sup>8</sup> A propina de universidade pública é normalmente 5000-7000 yuan por ano, dependendo a universidades específicas e cursos em que se forma.

dos países lusófonos. Geralmente, estes “professores” só fornecem alguns vídeos para os aprendentes verem, sem orientações mais detalhadas nem explicações na hora certa, recebendo valores mais baixos em dinheiro comparados com as instituições. Porém, por causa das suas limitações, este tipo do ensino de PLE apenas se adapta às pessoas que têm interesse pelo português e aprendem a língua só para se divertirem ou conhecerem a cultura lusófona, sendo uma boa maneira de aproveitamento do tempo livre.

### **3- Elementos influenciadores do ensino-aprendizagem de PLE na China**

Segundo o Anexo I, podemos verificar que houve duas grandes expansões das universidades que forneceram a língua portuguesa como curso de licenciatura, respetivamente, em 2007-2008 e 2015-2017. O primeiro processo pode corresponder ao sucesso dos Jogos Olímpicos 2008 de Pequim que levou os chineses, pela primeira vez, a conhecer a conexão cada vez mais íntima entre a China e o mundo. E a segunda expansão pode ser combinada com o desenvolvimento das relações diplomáticas entre a China e os países de LP, a par de as elaborações bem-sucedidas como o Fórum de Macau e a Iniciativa “uma faixa, uma rota” com os seus frutos excelentes nos recentes anos, e o aumento da influência da China na cena mundial através de outros eventos como a Cimeira G20 de 2016 em Hangzhou.

É óbvio que o ensino de PLE na China também é influenciado por elementos políticos, económicos e sociais. A seguir, analisar-se-á principalmente os elementos políticos influenciadores do ensino de PLE.

#### **3.1 Relações entre a China e os países lusófonos**

Existe uma relação longa e histórica entre a China e os Países de Língua Portuguesa (PLP), retomando ao ano de 1553, em que os navios mercantes portugueses pela primeira vez chegaram a Macau por acaso. Depois da “revolução dos cravos”, em 25 de abril de 1974, o governo da República anunciou a desistência do colonialismo, reconhecendo que a soberania de Macau pertencia à China. Posteriormente, em 1976, foi promulgado o Estatuto Orgânico de Macau<sup>9</sup> e criada a Assembleia Legislativa<sup>10</sup> para alterar as respectivas leis. Na área económica, o então governo aspirou a atrair investimentos estrangeiros e promover a diversificação industrial e a urbanização. Todas as medidas tomadas a par de a transformação das políticas do novo Regime contribuíram para a estabilidade e prosperidade de Macau e para o desenvolvimento do relacionamento sino-português. Mais tarde, em janeiro de 1975, Portugal declarou a separação das relações diplomáticas com o regime do Kuomintang, em Taiwan, o que motivou os fundamentos para o estabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a PRC.

Em 1976, o presidente de Portugal, nessa altura António Ramalho Eanes, e o representante da China, Huang Hua, encontraram-se na 31ª Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), o que promoveu fortemente o processo de estabelecimento dos relacionamentos diplomáticos sino-portugueses e a recuperação da soberania de Macau. Durante 2 anos de conversações, no dia 9 de fevereiro de 1979, foram estabelecidas, oficialmente, as relações diplomáticas a nível de Embaixadores entre a China e Portugal por ocasião da assinatura do comunicado dessa relação e do apontamento da conversação sobre a questão de Macau pelo Embaixador da China em França, Han Kehua e o Embaixador Português em França, António Coimbra Martins.<sup>11</sup> Após o estabelecimento das relações diplomáticas e a aplicação de “um país, dois

---

<sup>9</sup> Depois do retorno da soberania de Macau, o Estatuto Orgânico de Macau foi substituído pela Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM) da República Popular da China (RPC).

<sup>10</sup> Depois do retorno da soberania de Macau, a Assembleia Legislativa foi substituída pela Assembleia Legislativa da RAEM da PRC.

<sup>11</sup> Fonte: <http://pt.china-embassy.org/pot/zpgx/t98490.htm>



sistemas”, em 19 de dezembro de 1999, a soberania sobre Macau foi recuperada formalmente pela China. Daí começou a função relevante de Macau como ponte ligando os países de LP.

Segundo Fernandes (2017, p.295), com exceção de Portugal, as relações da China com os países de LP podem ser divididas em três etapas: “i) uma primeira fase que remonta aos primeiros contactos e que abrange a período em que os Países de Língua Portuguesa estavam integrados no território português; ii) uma segunda fase, com as relações assinaladas pelo apoio de Pequim aos movimentos independentistas e o posterior estabelecimento das relações diplomáticas entre a China e os PLP; iii) e uma terceira fase que pode ser subdividida em outras fases, mas que em geral é caracterizada pelo fortalecimento das relações diplomáticas, de cooperação económica-comercial com os PLP, a partir do lançamento da estratégia chinesa *Going Out*.”

**Tabela 3 - Estabelecimentos das Relações RPC-PLP**

<b>País</b>	<b>Data</b>	<b>Parceria (Data)</b>
<b>Brasil</b>	15 de Agosto de 1974	Parceiro Estratéxico (1993) Parceria Estratéxica Global (2012)
<b>Angola</b>	12 de Janeiro de 1983	Parceiro Estratéxico (2010)
<b>Portugal</b>	8 de Fevereiro de 1979	Parceria Estratéxica Glocal (2005)

		Parceria Estratégica de Cooperação Abrangente Bilateral (2014)
<b>Moçambique</b>	25 de Junho de 1975	Parceria Estratégica Global (2016)
<b>Guiné-Bissau</b>	15 de Março de 1974 a 26 de Maio de 1990	-----
	23 de Abril de 1998 (restabelecimento das relações)	-----
<b>Timor-Leste</b>	20 de Maio de 2002	-----
<b>Cabo Verde</b>	15 de Abril de 1976	-----
<b>São Tomé e Príncipe</b>	12 de Julho de 1975 até 6 de Maio de 1997	-----
	26 de Dezembro de 2016 (restabelecimento das relações)	
<b>República da Guiné Equatorial</b>	15 de Outubro de 1970	Parceiro Cooperativo Global (2015)

As cooperações e colaborações entre a China e os países de LPL também são íntimas. Tomamos Portugal como exemplo. Na área económica, de acordo com estatísticas, o volume de comércio bilateral entre a China e Portugal foi de 5.800 milhões de dólares, sendo mesmo com o ano anterior. Até ao final do ano de 2017, o investimento efetivo da China em Portugal acumulou mais de 9.000 milhões de euros. Ao mesmo tempo, Portugal também investiu um total de 235 projetos, com um investimento real de 210 milhões de dólares. Nos últimos anos, Portugal tem promovido vigorosamente o processo de privatização das empresas, com uma atitude aberta e acolhedora para os investidores estrangeiros, situação em que as empresas chinesas também têm participado de forma ativa. Os principais projetos incluem: o grupo Yangtze Gorges da

China, que adquiriu uma participação de 23.3% na empresa de Energia Portuguesa, e a empresa estatal Grid, que adquiriu uma participação de 25% na empresa de Energia Elétrica Portuguesa, tornando-se o maior acionista único, entre outros exemplos.<sup>12</sup>

Além do mais, após o estabelecimento das relações diplomáticas sino-portugueses, os intercâmbios entre os dois países nas áreas de cultura, ciência, tecnologia e educação também aumentaram gradualmente. Possuindo um acordo cultural e um plano de 3 anos para a implementação do acordo de intercâmbio cultural, em 2016, os dois países assinaram um novo acordo sobre a criação de um centro cultural. No ano 2005, os dois países assinaram o acordo do reconhecimento mútuo das qualificações do ensino superior e dos certificados da licenciatura. E em 2014, foi assinado o plano de implementação da cooperação em educação e formação (2014 a 2017). Até agora, a Universidade do Minho, a Universidade de Lisboa e a Universidade de Aveiro já abriram os Institutos de Confúcio a fim de ajudar a divulgar a língua e cultura chinesas para os portugueses.

As comunicações entre os exércitos e militares chineses e portugueses começaram em 1980. Em outubro de 2017, o navio de treinamento da marinha chinesa “Qi Jiguang” visitou Portugal e foi aberto ao público durante a sua ancoragem.

Quando à Africa, a China também tem implementado uma série de iniciativas fundamentais em vários campos com os seus parceiros africanos durante 10 anos, tendo como objetivo proporcionar o aprofundamento dos relacionamentos cooperativos amigáveis. Por exemplo, a China e Moçambique assinaram o acordo de comércio e o acordo de proteção ao investimento. Desde janeiro de 2015, 97% dos produtos de Moçambique exportados para a China desfrutaram do tratamento de *Duty-Free*. Depois

---

<sup>12</sup> Fonte: Página Oficial de Internet do Ministério das Relações Exteriores:  
[https://www.fmprc.gov.cn/web/gjhdq\\_676201/gj\\_676203/oz\\_678770/1206\\_679570/sbgx\\_679574/](https://www.fmprc.gov.cn/web/gjhdq_676201/gj_676203/oz_678770/1206_679570/sbgx_679574/)

do restabelecimento das relações entre a China e São Tomé, os dois países estabeleceram o mecanismo da Comissão Económica e Comercial, em abril de 2017, e realizaram a primeira reunião da Comissão. Em 2017, o volume do comércio entre a China e São Tomé foi de cerca de 7 milhões de dólares, e em 2018 (janeiro a novembro), o volume foi de cerca de 6.53 milhões de dólares.<sup>13</sup> Além disso, com o propósito de oferecer auxílio à construção de infraestrutura, em 2011, também assinaram o Tratado de Cooperação Trabalhista. Até janeiro de 2019, a China tem mais de 100 empresas privada estatais em Angola com mais de 80 mil pessoas.<sup>14</sup>

O Brasil e a China têm amizade profunda e duradoura. Após a construção das relações diplomáticas em 15 de agosto de 1974, os países estabeleceram a Parceria Estratégica no ano 1993 e aperfeiçoaram-na para a Parceria Estratégica Global em 2012. Em conformidade com as estatísticas aduaneiras chinesas, o volume do comércio bilateral entre a China e o Brasil em 2018 (janeiro-novembro) foi de 1.019.140 milhões de dólares, dos quais a China exportou 30.857 milhões de dólares e importou 71.057 milhões de dólares, com o crescimento de 27.1%, 18.8% e 31% respetivamente comparado com o ano anterior. De acordo com os dados do ano de 2017, o Brasil agora é o oitavo maior país parceiro comercial da China, com produtos exportados como minério de ferro e os seus concentrados, soja, petróleo bruto, óleo de soja e aeronave.<sup>15</sup> Em março de 2013, os bancos centrais da China e do Brasil assinaram o Acordo Bilateral de Swap de Moeda Local de 190.000 milhões de yuan/ 60.000 milhões de reais<sup>16</sup>.

---

<sup>13</sup> Fonte: Página Oficial de Internet do Ministério das Relações Exteriores:  
[https://www.fmprc.gov.cn/web/qjhdq\\_676201/qj\\_676203/fz\\_677316/1206\\_678452/sbgx\\_678456/](https://www.fmprc.gov.cn/web/qjhdq_676201/qj_676203/fz_677316/1206_678452/sbgx_678456/)

<sup>14</sup> Fonte: Página Oficial de Internet do Ministério das Relações Exteriores:  
[https://www.fmprc.gov.cn/web/qjhdq\\_676201/qj\\_676203/fz\\_677316/1206\\_677390/sbgx\\_677394/](https://www.fmprc.gov.cn/web/qjhdq_676201/qj_676203/fz_677316/1206_677390/sbgx_677394/)

<sup>15</sup> Fonte: Página Oficial de Internet do Ministério das Relações Exteriores:  
[https://www.fmprc.gov.cn/web/qjhdq\\_676201/qj\\_676203/nmz\\_680924/1206\\_680974/sbgx\\_680978/](https://www.fmprc.gov.cn/web/qjhdq_676201/qj_676203/nmz_680924/1206_680974/sbgx_680978/)

<sup>16</sup> A taxa de câmbio entre Reais (BRL) e Euros (EUR) é de cerca de 1: 0.23 em 2018.

A par de o desenvolvimento e o progresso das relações entre RPC e PLP, a língua portuguesa também prende cada vez mais atenção, sendo o meio necessário entre as comunicações sino-lusófonas como a língua oficial dos países, passando a atrair mais pessoas que têm forte confiança pelo potencial do português, o que também traz o aumento dos aprendentes da língua portuguesa.

### **3.2 Políticas e plataformas fundamentais entre a China e os países de LP**

#### **3.2.1 Iniciativa “uma faixa, uma rota”**

A construção de “uma faixa, uma rota” é uma proposta importante que se coloca no contexto da criação de um novo e abrangente padrão aberto da China e que integra profundamente o sistema económico mundial, visando promover o fluxo livre e ordenado dos elementos económicos, a distribuição eficiente dos recursos e a integração profunda do mercado, dando impulso à coordenação das políticas económicas entre os países ao longo da rota, realizando uma cooperação regional mais ampla e construindo conjuntamente um quadro aberto, inclusivo, equilibrado e inclusivo para a cooperação económica regional para salvaguardar o sistema do comércio livre global e a abertura da economia mundial.

O conceito de “faixa económica da rota da seda” foi proposto pela primeira vez num discurso durante a visita estatal ao Cazaquistão, em setembro de 2013, pelo presidente Xi Jinping, salientando que “a fim de tornar os laços económicos mais próximos uns dos outros, cooperar mais profundamente e desenvolver um espaço mais vasto, podemos utilizar modelos inovadores de cooperação e construir conjuntamente da ‘faixa económico da rota da seda’, formando gradualmente uma cooperação regional em grande escala”. Em outubro do mesmo ano, o presidente expressou esta iniciativa

de forma mais evidente no seu discurso ao parlamento indonésio que “a China está disposta a fortalecer a cooperação marítima com os países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), utilizando a fundação de cooperação marítima China-ASEAN, instituída pelo governo chinês e desenvolvendo uma boa parceria marítima, a fim de construir em conjunto a “rota da seda” marítima do século XXI”. Daí nasceu a iniciativa “uma faixa, uma rota”.

“Uma faixa, uma rota” passa por vários continentes, conectando a Ásia, a Europa e a África. “Num lado, fica o círculo económico ativo da Ásia Oriental, noutro lado, situa-se o círculo económico desenvolvido da Europa, que tem grande potencial de desenvolvimento” (Yuan, 2017, p.40).

De facto, de 2013 até hoje, a iniciativa tem sido valorizada altamente pelos muitos países, inclusive vários países de LP que responderam a esta proposta ativamente. Por exemplo, em 21 de dezembro de 2016, foi registada formalmente a Associação Amigos da Nova Rota da Seda (ANRS), cuja motivação é trabalhar para o desenvolvimento de laços de amizade e cooperação entre a China e Portugal em várias áreas da atividade económica, cultural e social, e cooperar de uma forma pró-ativa na construção do projeto “uma faixa, uma rota”, sendo formada pelas pessoas da sociedade civil portuguesa e chinesa.<sup>17</sup> A ANRS utiliza a forma de equipa de especialistas para desenvolver os seus trabalhos, oferecendo contribuições para os seguintes campos:

- Transportes, infraestruturas, logística e parques industriais;
- Saúde e bem-estar;
- Educação, ciência, inovação, empreendedorismo, *network* de junta consultiva de “uma faixa, uma rota”;
- Financiamento de projetos, ligação dos instrumentos financeiros entre “uma faixa, uma rota” e União Europeia;

---

<sup>17</sup> Fonte: [http://www.anrs.pt/documentation/Relat%C3%B3rio\\_ANRS\\_2017.pdf](http://www.anrs.pt/documentation/Relat%C3%B3rio_ANRS_2017.pdf)

- Laços entre os Povos (cultura, arte, exposições, viagens, eventos, instituições e média);
- *Cluster* do Mar;
- Comércio e plataforma *E-Business*.

A associação também tem participado em várias conferências e visitas organizadas pelo Fórum de Macau, mantendo comunicações estreitas com a RAEM, no intuito de incentivar uma maior divulgação da iniciativa “uma faixa, uma rota”, e refletindo as possibilidades das cooperações e colaborações entre a China e os países de língua portuguesa no âmbito desta iniciativa.<sup>18</sup>

### **3.2.2 Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum de Macau)**

Sendo o primeiro transportador da língua e cultura portuguesas para a China, Macau tornou-se naturalmente a ponte de ligação entre os países de LP e a China, possuindo as vantagens sociais e culturais para ampliar as relações de cooperação económica e comercial entre os países.

Segundo Fernandes (2017), os significados de que Macau se tornou uma plataforma escolhida necessária generalizam-se: 1) promover as relações entre a China Continental e os países lusófonos, integrando-se na estratégia diplomática chinesa de desenvolvimento das relações de Cooperações Sul-Sul e do Diálogo Sul-Norte, por fatores político e económicos; 2) reforçar as relações com os países de LP para que os países compartilhem os recursos necessários para um desenvolvimento sustentado da

---

<sup>18</sup> Fonte: [http://www.anrs.pt/documentation/Relat%C3%B3rio\\_ANRS\\_2017.pdf](http://www.anrs.pt/documentation/Relat%C3%B3rio_ANRS_2017.pdf)

economia. Portanto, é inevitável que Macau desempenhe um papel de ligar a China e os PLP por conta de interesses comuns de todos os países envolvidos.

Desta iniciativa, o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Macau), adiante designado por “Fórum de Macau”, foi criado em outubro de 2003, por iniciativa do Governo Central da China, em coordenação com os sete Países de Língua Portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste e com a colaboração do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). O Fórum desempenha a função de um mecanismo multilateral de cooperação e tem como objetivo a consolidação do intercâmbio económico e comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, utilizando Macau como plataforma de ligação para a RPC e os PLP.<sup>19</sup>

Com vista a reforçar as relações sino-lusófonas, o Fórum de Macau domina uma reunião ministerial em cada três anos em Macau<sup>20</sup>, estabelecendo as metas e os objetivos de acordo com os Planos de Ação para a Cooperação Económica e Comercial acordados por unanimidade nas Conferências Ministeriais. Até à altura, foram realizadas 5 Conferências Ministeriais em Macau: a primeira em outubro de 2003, a segunda em setembro de 2006, a terceira em novembro de 2010, a quarta em novembro de 2013 e a quinta em outubro de 2016. Desde a criação do Fórum de Macau, os Países Participantes têm implementado integralmente os Planos de Ação, contribuindo, de forma ativa, para o incremento da cooperação no âmbito da economia, comércio e investimento.

Além das cooperações nos campos de economia e de comércio, o Fórum de Macau também está cada vez mais a tomar medidas para contribuir para as cooperações nas áreas da educação e recursos humanos. Sob o apoio do governo da RAEM, foi criado

---

<sup>19</sup> Fonte: <http://www.forumchinaplp.org.mo/about-us/mission-and-objectives/?lang=pt>

<sup>20</sup> Com exceção da 3ª Conferência Ministerial (novembro de 2010).



o Centro de Formação do Fórum de Macau em 2011, com a colaboração do Ministério do Comércio da China, de instituições de ensino superior e de diversas associações de Macau. O Centro de Formação visa contribuir para o desempenho ativo de Macau através dos intercâmbios e aprendizagens organizados ao longo dos anos, proporcionando condições favoráveis para a criação de um ambiente propício para os jovens aprenderem a língua portuguesa e conhecerem melhor os países de LP.

Aliás, o centro também fornece as atividades de partilha de experiências com profissionais de diversos campos dos países lusófonos, ajudando os jovens de Macau a elevar o nível da sua língua de forma contínua e aperfeiçoar o seu conhecimento profissional em vários âmbitos.<sup>21</sup>

---

<sup>21</sup> Fonte: <http://www.forumchinaplp.org.mo/training-human-resources/?lang=pt>

## **Capítulo 2 - Situação atual do ensino-aprendizagem de PLE na China**

Em geral, o ensino de língua estrangeira na China possui como características principais: a ênfase de leitura e redação, a negligência de compreensão oral e composição oral, sublinhando o ensino das regras gramaticais. De seguida, discutir-se-á o modelo do ensino de PLE da Universidade de Línguas e Culturas de Pequim (BLCU), para conhecermos de forma mais detalhada a situação atual do ensino de PLE na China.

### **1- O ensino-aprendizagem universitário de PLE: o caso da Universidade de Línguas e Culturas de Pequim (BLCU)**

A BLCU situa-se em Pequim, capital da China, com uma história do estabelecimento de 55 anos, possuindo faculdades de língua estrangeira, de ciências humanas e sociais, de ciência informática, de arte, de economia e de recuperação de língua. A faculdade de língua estrangeira, sendo a faculdade mais antiga da universidade, abriu os cursos de licenciatura de inglês, japonês, francês, russo, espanhol, italiano, português, entre outros.

O curso de língua e cultura portuguesas da BLCU recrutou estudantes pela primeira vez no ano 2011, com 2 professores chineses, 1 professor português e 18 alunos inscritos. Até agora, os professores aumentaram para 5, entre os quais 4 são professores chineses, cujas especializações são tradução chinês-português (mestrado na Universidade de Macau), português como LE/L2 (mestrado na Universidade de Macau) e teoria da literatura (mestrado na Universidade de Lisboa), e 1 professor português. De 2012 a 2018, admitia-se uma turma de português com cerca de 25 alunos por ano, formando mais de 100 graduados na totalidade distribuídos pelas áreas de economia, turismo, serviço, educação ou em departamentos do governo segundo estatísticas da escola.

De acordo com a descrição da universidade, o objetivo da formação deste curso é: treinar talentos profissionais com uma base sólida e capacidades fortes em aplicação prática da língua portuguesa, para os alunos dominarem conhecimentos básicos de cultura e língua portuguesas de forma sistemática, através de 4 anos de aprendizagem, e serem capazes de trabalhar em tradução, investigação, ensino, gestão em campos como imprensa, cultura, educação, comércio exterior, diplomacia, entre outros. A especialização adota o modelo inovador “1+1+1+1” de formação cooperativa com as outras instituições, sublinhando as características profissionais dos intercâmbios culturais entre regiões e países diferentes. Os estudantes do curso estudam na BLCU (em Pequim) no primeiro ano, continuando a sua aprendizagem no Instituto Politécnico de Macau (em Macau) e no Instituto Politécnico de Leiria em Portugal, no seu segundo e terceiro anos, e, por fim, voltam para a BLCU no quarto ano para concluir o seu curso e adquirir o diploma de licenciatura.

No intuito da prossecução do seu objetivo da formação, a BLCU elabora o seu plano curricular do curso de língua e cultura portuguesas como o seguinte:<sup>22</sup>

- Conteúdo de ensino: 1. leitura intensiva do português básico: fonética, gramática básica, vocabulário usado mais frequentemente (cerca de 4.000 palavras); 2. leitura intensiva do português avançado: oferecer treinamentos contínuos em áreas de fonética, vocabulário, regras gramaticais e outros elementos básicos da língua, bem como a formação intensiva das capacidades como ouvir, falar, ler, escrever e traduzir. Ao mesmo tempo, reforçar o ensino dos conhecimentos literários, culturais e sociais dos países de língua portuguesa, para que os estudantes tenham uma base sólida para o aprofundamento e a expansão da sua proficiência.
- Materiais didáticos: “Português para Ensino Universitário I & II” (publicado em

---

<sup>22</sup> Fonte: «Programa Curricular do Curso de Licenciatura em Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Línguas e Culturas de Pequim».

março de 2010 pela *China Foreign Language Teaching and Research Press*, da autoria de Ye Zhiliang); “Português XXI” (publicado em 2014 pela LIDEL), “Avançar em Português” (publicado em 2012 pela LIDEL).

- Créditos totais: 48
- Carga horária total: 810h
- As disciplinas obrigatórias fornecidas pelo curso são:

**Tabela 4 - Plano curricular do curso de língua e cultura portuguesas no 1º e no 4º anos da**

**BLCU**

Título de disciplina	Créditos	Carga horária	Semestre em que abrir a disciplina			
			1º semest. tre	2º semest. tre	7º semest. tre	8º semest. tre
Leitura Intensiva	10	170h	✓			
Conversação Básica	2	34h	✓			
Audição	2	34h	✓			
Leitura Intensiva	10	170h		✓		
Conversação Básica	2	34h		✓		
Aplicação de Português	2	34h		✓		
Audição	2	34h		✓		
Leitura Extensiva	2	34h		✓		
Tópico Especial de Português	2	34h			✓	

Tradução Português-chinês e Chinês-português	2	34h			✓	
Interpretação Português-chinês e Chinês-português	2	34h			✓	
Orientação de Dissertação	2	34h			✓	
Leitura e Redação (nível avançado)	2	34h			✓	
Tradução Português-chinês e Chinês-português	1	18h				✓
Interpretação Português-chinês e Chinês-português	1	18h				✓
Dissertação	4	60h				✓

Devido à ausência dos 2º e 3º anos, que se refere aos ensinamentos realizados fora da China Continental com modelo diferente, agora apenas se apresenta o plano do 1º e do 4º anos da universidade para análise.

Através da tabela acima, podemos verificar que a leitura intensiva, que geralmente sublinha os conhecimentos básicos como vocabulário e gramática fundamental, ensinada pelo professor chinês, ocupa a posição mais importante no ensino básico, nomeadamente no 1º ano da língua. Esta disciplina geralmente é lecionada em chinês, sublinhando a formação das habilidades de ler e escrever e assegurando que as questões existentes podem ser explicadas pelo professor com as palavras mais compreensíveis, com vista a ajudar os “caloiros” a compreender as fundamentações de forma mais fácil sob a assistência da sua língua materna. Porém, quanto às aulas mais comunicativas como de conversação e audição, que dão ênfase à formação principalmente de ouvir e de falar, são mais motivadoras porque o professor português normalmente apenas auxilia em inglês, no início, levando gradualmente os estudantes a ouvir e a falar só em

português para que, com o desenvolvimento das disciplinas, os estudantes se acostumem à língua e sejam mais capazes de usá-la.

No 2º semestre do 1º ano, considerando o conhecimento ensinado anteriormente, o curso adiciona mais duas disciplinas: a leitura extensiva e a aplicação de português, com o objetivo de aprofundar a dimensão da leitura e formar a proficiência de uso da língua dos alunos.

Quanto aos materiais didáticos mais utilizados no primeiro ano pela BLCU, principalmente é “Português para Ensino Universitário (I e II)”. Tendo o mesmo autor que o livro utilizado na escola de formação referida, “Português para Ensino Universitário” também aproveita alguns diálogos acontecidos numa cena específica, incluindo explicações dos pontos gramaticais e alguns exercícios respectivos, para que os alunos entendam e lembrem mais facilmente.

Após 2 anos de ensino do programa de intercâmbio, possuindo até certo ponto uma base da língua, quando voltam para a BLCU no 4º ano, os alunos vão receber alguns treinamentos específicos como os exercícios de tradução e interpretação em várias áreas como ambiente, comércio, política, educação e outros, nas aulas lecionadas por professores chineses, e continuar a melhorar a sua competência para escrever durante as aulas de um professor português.

Através do caso da BLCU, podemos verificar que a estrutura do ensino de PLE na China geralmente privilegia a leitura intensiva, que ocupa a maior carga horária para ensinar como a disciplina mais relevante, tendo em conta que esta disciplina compreende os treinamentos básicos como fonética, gramática e vocabulário. Este fator também pode revelar que o currículo normal de PLE, em universidades na China Continental, geralmente sublinha mais a importância da leitura e da redação. Igualmente também pode explicar as razões pelas quais os alunos chineses, em geral, são melhores a escrever e a ler do que em ouvir e expressar-se oralmente.

Com a finalidade de reparar esta falta, hoje em dia, cada vez mais universidades decidiram tomar medidas como realizar cooperações com universidades portuguesas para os alunos terem oportunidade de fazer intercâmbio em Portugal, estudando a língua portuguesa no contexto estimulante em que podem conhecer não só a língua mas também a cultura, através da sua aprendizagem na escola local e na sua vida quotidiana.

## **2- Programas de intercâmbio entre as universidades da China e de Portugal**

No que diz respeito ao ensino de PLE na China, o modelo “n+ n” (por exemplo, modelo “3+1”, “2+2” ou “1+1+1+1” como a BLCU) tem cada vez mais presença, hoje, no ensino de licenciatura de PLE, comparando com o ensino de outras línguas estrangeiras. No que consiste ao modelo “n+ n”, pode fazer-se a formação organizada por alguns anos de aprendizagem em universidades chinesas e outros em universidades fora do país. Por exemplo, o modelo “2+2” significa 2 anos em uma universidade chinesa e 2 anos numa universidade em Portugal.

De modo geral, os alunos no 2º ou 3º anos de licenciatura são mais escolhidos pelas universidades chinesas para estudarem nas universidades estrangeiras, porque:

- 1) Através da aprendizagem no primeiro ano (ou nos primeiros dois anos), os alunos de 2º e 3º anos já têm, até certo ponto, uma base da língua em campos como a gramática e o vocabulário, o que pode ajudá-los a acostumar-se à vida fora do país de forma mais rápida, ao invés de terem enormes dificuldades por causa dos obstáculos da língua. Além disso, para os alunos no 2º e 3º anos, o uso prático da língua no dia-a-dia também é considerado necessário no processo de aprendizagem. É óbvio que, na estrutura curricular de PLE na China, o primeiro ano visa a construção do conhecimento fundamental, e o quarto ano sempre prefere realizar as

práticas numa área profissional como tradução. Assim, nesta situação, os anos intermédios são adequados para os estudantes obterem o aperfeiçoamento linguístico e para atingirem o nível mais alto no domínio da língua.

- 2) Em todas as universidades chinesas, além das disciplinas relativas ao seu curso principal, os alunos também são obrigados a ter algumas disciplinas de acordo com a planificação do Ministério da Educação como a história da China moderna, a língua estrangeira (normalmente é o inglês), os fundamentos legislativos e pensamentos morais, chamadas como as disciplinas obrigatórias públicas. Para conseguir o diploma de licenciatura, os estudantes também precisam de concluir a aprendizagem das disciplinas obrigatórias públicas e aprová-las com sucesso para obter os respetivos créditos. Geralmente, estas disciplinas são abertas no primeiro ano, quando a pressão de estudar o curso profissional é mais leve do que nos anos posteriores, achando que é uma boa maneira para diminuir o stress dos alunos. Portanto, se os estudantes forem para um país estrangeiro, no primeiro ano, é impossível para eles frequentarem estas disciplinas, trazendo mais dificuldades à conclusão da sua licenciatura. Similarmente, no quarto ano, sob a pressão da dissertação e da graduação, são maiores as dificuldades para os estudantes se ficarem fora do país, influenciados pelas limitações do tempo, *jet-lag* e espaço.
- 3) Considerando que os exercícios específicos no quarto ano, como a tradução e a interpretação, também necessitam de acumulação de conhecimentos não só linguísticos, mas também culturais e sociais, a vida de estudo num país estrangeiro pode beneficiar as aglomerações respetivas em grande medida. Devido a isso, os 2º ano e 3º anos também são tempos mais adequados para os alunos as adquirirem no contexto estrangeiro, possuindo uma base da língua para entender as informações e expressar as suas opiniões de modo recíproco, o que também tem influências importantes no processo da aprendizagem da língua dos alunos no futuro.



Sem dúvida que o significado mais relevante dos programas de intercâmbio se refere à reparação da falta do contexto da língua quer nas salas de aula, quer na vida quotidiana. Existindo diferenças fundamentais e essenciais entre o chinês e o português, é quase impossível que se crie um ambiente propício para os alunos poderem praticar a língua e aprenderem a sua cultura como se fosse num país estrangeiro. Além do mais, sendo uma “língua estrangeira pouco utilizada”<sup>23</sup> (Ye, 2014, p.10), o ensino de PLE não tem os mesmos recursos ricos de línguas como o inglês e o russo e, nesta circunstância, a experiência do estudo num país lusófono pode ser considerada necessária para compreender melhor a língua e cultura portuguesas.

Em termos dos programas de intercâmbio, indubitavelmente, Portugal é o país de destino que as universidades chinesas preferem para desenvolver as suas cooperações com as universidades locais. Sendo a origem da língua portuguesa, uma experiência da aprendizagem em Portugal pode beneficiar os estudantes em várias áreas como, por exemplo, ajudando-os a corrigir a sua pronúncia, a conhecer a sua história dos descobrimentos e a aprender as suas poesia e literatura lusitanas, honradas pelos portugueses sob orientações mais autênticas. Para além disso, Portugal tem uma boa localização, situando-se na Europa, o que permite aos estudantes terem oportunidade de alargar as suas visões do mundo e de sentirem as diferenças em vários aspetos entre os países orientais e ocidentais.

À data da elaboração do presente trabalho, o número dos programas de intercâmbio entre as universidades da China e de Portugal, não contando com os programas

---

<sup>23</sup> A língua estrangeira pouco utilizada pode se referir às línguas estrangeiras à exceção do inglês, russo, francês, espanhol e árabe, apresentada pela primeira vez no relatório dos planos curriculares do Instituto de Línguas Estrangeiras de Pequim (hoje a Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim) em 1962.

cooperados pela China com os outros países lusófonos e os programas cooperados em áreas fora da formação do português, já atingiu 23, como ilustra a seguinte tabela<sup>24</sup>.

**Tabela 5 - As universidades chinesas e as suas universidades cooperantes em termos de programas de intercâmbio**

Número	Universidades Chinesas	Universidades Cooperantes	Localidade
1	Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim	Universidade de Lisboa	Lisboa
		Universidade de Coimbra	Coimbra
2	Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai	Universidade do Minho	Minho
		Universidade de Aveiro	Aveiro
		Universidade de Lisboa	Lisboa
		Universidade Nova de Lisboa	Lisboa
3	Universidade de Comunicação da China	Universidade de Coimbra	Coimbra
		Universidade Católica de Portugal	Porto

<sup>24</sup> Nota: os programas de intercâmbio não são permanentes; como tal, a seguinte tabela refere-se apenas àquelas que têm ou já tiveram acordos de cooperação.

4	Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin	Universidade do Minho	Minho
		Universidade de Lisboa	Lisboa
5	Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an	Universidade do Minho	Minho
6	Universidade de Macau	Universidade do Minho	Minho
7	Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian	Universidade Nova de Lisboa	Lisboa
8	Universidade Normal de Harbin	Universidade do Minho	Minho
9	Instituto de Estudos Estrangeiros de Hainan	Instituto Politécnico de Leiria	Leiria
10	Universidade de Economia e Comércio Internacional	Universidade de Lisboa	Lisboa
		Universidade de Coimbra	Coimbra
11	Instituto Politécnico de Macau	Universidade de Coimbra	Coimbra
		Instituto Politécnico de Leiria	Leiria
12	Universidade de Línguas e Culturas de Pequim	Instituto Politécnico de Leiria	Leiria

		Universidade de Coimbra	Coimbra
13	Instituto de Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Instituto Politécnico de Leiria	Leiria
14	Universidade de Pequim	Universidade de Coimbra	Coimbra
15	Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang	Universidade de Lisboa	Lisboa
		Universidade de Coimbra	Coimbra
16	Instituto de Yuexiu da Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang	Universidade de Coimbra	Coimbra
17	Universidade de Jiaotong de Lanzhou	Universidade de Coimbra	Coimbra
18	Universidade Normal de Pequim	Universidade de Coimbra	Coimbra
19	Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangzhou	Universidade de Coimbra	Coimbra
20	Universidade de Estudos Estrangeiros de Hebei	Universidade de Coimbra	Coimbra
21	Universidade de Estudos Internacionais de Jilin	Universidade de Coimbra	Coimbra
22	Universidade de Jiaotong de Pequim	Universidade do Minho	Minho
23	Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	Universidade de Aveiro	Aveiro

### 3- Avaliação e certificação de PLE

Em geral, para os cursos de língua estrangeira em universidades, a avaliação para cada aluno normalmente está dependente do resultado de um exame escrito no final do semestre (algumas disciplinas também compreendem uma apresentação oral).

**Tabela 6 - As avaliações das disciplinas do curso de língua e cultura portuguesas no 1º e no 4º anos da BLCU**

Título de disciplina	Exame escrito com apresentação oral	Exame escrito sem apresentação oral	Exame da oralidade
Leitura Intensiva		✓	
Conversação Básica			✓
Audição		✓	
Leitura Intensiva		✓	
Conversação Básica			✓
Aplicação de Português	✓		
Audição		✓	
Leitura Extensiva		✓	
Tópico Especial de Português		✓	
Tradução Português-chinês e Chinês-português		✓	
Interpretação Português-chinês e Chinês-português			✓
Orientação de Dissertação	✓		

Leitura e Redação (nível avançado)		✓	
Tradução Português-chinês e Chinês-português		✓	
Interpretação Português-chinês e Chinês-português			✓
Dissertação	✓		

Através da tabela 6, torna-se óbvio que, comparada com a oralidade, a proporção da escrita é muito maior durante as avaliações dos estudantes.

Geralmente, este modo é usado com frequência em quase todas as universidades que fornecem os cursos de língua estrangeira da licenciatura, sendo mais flexível e visível especialmente para os cursos de língua estrangeira pouco utilizada, que ainda não possuem os critérios especiais correspondentes.

Porém, neste modo em que os conteúdos das avaliações basicamente são planejados pelos professores de acordo com os materiais utilizadas nas aulas, é mais fácil para os alunos prepararem-se adequadamente, menos cansados e, por vezes, os resultados não são bastante completos para os apreçar. Aliás, a avaliação na área da oralidade também pode ser facilmente influenciada pelos sentimentos e objetivos dos professores, o que também tem impacto nas exposições e no nível dos alunos.

A falta do critério da estimativa universitária especial, com base na qual os outros podem apreciar os estudantes de forma mais objetiva, também traz algumas questões. Tomando o português como exemplo, esta omissão pode ocasionar as dificuldades dos outros na diferenciação sobre os níveis dos alunos no domínio da língua, se não existirem certificados específicos. Além disso, a diversidade dos níveis dos graduados em universidades diferentes também faz com que alguns alunos queiram obter uma

certificação para se avaliarem. Por causa disso, hoje em dia, há cada vez mais estudantes que querem verificar as suas capacidades e comprovar os seus graus da língua portuguesa através do CAPLE.

Segundo a sua página oficial de Internet, o Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira - CAPLE - é, desde 31 de março de 2015, uma unidade orgânica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, dotada de autonomia científica e desenvolvendo a sua atividade nos domínios da avaliação e da certificação da proficiência em português língua estrangeira (PLE), da formação e da investigação relevantes para aqueles domínios, reconhecidos pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do Instituto Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, pelo Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, e pelo Ministério da Administração Interna, através do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.<sup>25</sup> Os exames de PLE do CAPLE podem ser realizados por quem não tem o português como língua materna e queira comprovar, para fins educativos, profissionais ou outros, a sua competência em português, nos termos reconhecidos por cada certificado ou diploma.<sup>26</sup>

Atualmente, existem 5 certificados do CAPLE com correspondência aos níveis de A2, B1, B2, C1 e C2, respetivamente, como ilustrado na seguinte tabela.

**Tabela 7 - Certificados do CAPLE e os níveis correspondentes**

Certificados e Diplomas de Português Língua Estrangeira		Níveis
CIPLE	Certificado Inicial de Português Língua Estrangeira	A2
DEPLE	Diploma Elementar de Português Língua Estrangeira	B1

<sup>25</sup> Fonte: <http://caple.lettras.ulisboa.pt/pages/view/1>

<sup>26</sup> Fonte: <http://caple.lettras.ulisboa.pt/pages/view/17>

DIPLE	Diploma Intermédio de Português Língua Estrangeira	B2
DAPLE	Diploma Avançado de Português Língua Estrangeira	C1
DUPLE	Diploma Universitário de Português Língua Estrangeira	C2

A avaliação de cada nível compreende 4 componentes, que são Compreensão de Leitura, Produção e Interação Escritas, Compreensão do Oral e Produção e Interação Orais. Aliás, com a elevação dos níveis da língua, as durações das avaliações também vão aumentar.

Agora, só existem 4 locais para a Aplicação e Promoção dos Exames (LAPE) do CAPLE na China, entre os quais, 3 deles localizam-se em Macau: Universidade de Macau, Instituto Politécnico de Macau, Instituto Português do Oriente, e 1 fica em Pequim - Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim.

#### **4- Impactos do ensino-aprendizagem de PLE na China**

Indubitavelmente, o ensino-aprendizagem de PLE na China traz muitos impactos relevantes, quer para os chineses, quer para os portugueses. O progresso das relações entre a China e os países lusófonos criou uma boa base e promoveu de forma forte o desenvolvimento de ensino-aprendizagem de PLE, mutuamente, o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de PLE, testemunhou e formou cada vez mais pessoas úteis para o progresso das relações sino-lusófonas. Então, podemos dizer que o ensino-aprendizagem de PLE e as relações entre a China e PLP possuem um relacionamento de interdependência íntima.



Devido à prosperidade do ensino-aprendizagem de LP e da sua respetiva indústria, criaram-se muitas possibilidades e oportunidades de combinar as línguas e culturas diferentes, e conectar os países e os seus residentes para realizar a comunicação não só nas áreas de comércio, economia e política, mas também de cultura e de educação.

### Capítulo 3 - Reflexão sobre o ensino-aprendizagem de PLE na China

A fim de dar *feedback* e poder fazer algumas reflexões sobre a situação atual do ensino-aprendizagem de PLE na China, aplicou-se um questionário escrito /inquérito com participantes selecionados por conveniência, para recolher mais opiniões através das suas experiências na aprendizagem de LP. O inquérito focaliza-se na investigação dos conteúdos do ensino de PLE da licenciatura na China, e mais, na situação dos alunos sobre a participação das atividades de intercâmbio e as suas apreciações, combinado com estas suas opiniões sobre o ensino de PLE e o seu horizonte de expectativas.

O inquérito foi feito pela aplicação *Wechat* através de página de Internet especializada para a realização dos inquéritos, que se chama *Wen Juanxing*<sup>27</sup>. O inquérito foi publicado por 2 semanas nos grupos de conversas para os alunos que estudam ou estudaram a língua portuguesa com os 30 participantes, entre os quais compreendem 24 válidos para análise.

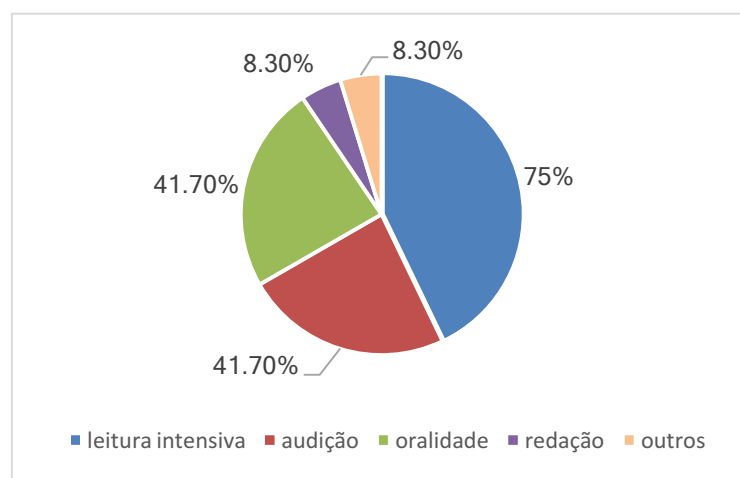
Os inquiridos com questionários válidos estão distribuídos pelas 11 universidades, as quais são BFSU (1), BISU (1), BLCU (5), UM (2), IPM (1), MUST (1), TFSU (1), XISU (2), DUFL (2), HRBNU (6) e HQUFL (2), ficando em Pequim, Macau, Tian Jin, e nas províncias de Shan Xi, Liao Ning, Hei Longjiang e Ji Lin. Entre os 24 participantes, a sua distribuição por género e idade é a seguinte: 4 rapazes (16,67%) e 20 raparigas (83.33%), com idades de 19 (12.5%), 20 (12.5%), 21 (4.17%), 22-23 (62.5%) e mais de 23anos (8.33%).

Durante a análise dos questionários, pudemos verificar que, na parte sobre o curso do ensino de PLE na licenciatura em universidades chinesas, a maioria dos alunos acham que a leitura intensiva ocupa a maior proporção no curso da licenciatura de PLE.

---

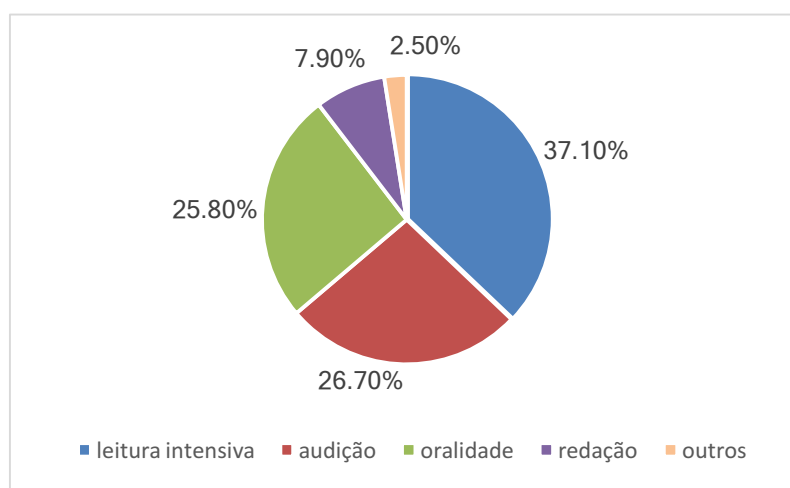
<sup>27</sup> <https://www.wjx.cn>

**Gráfico 4 - A disciplina com a maior proporção durante a minha aprendizagem na licenciatura**



Mas quanto à questão sobre as opiniões dos alunos sobre a disciplina mais importante, a leitura intensiva, a oralidade e a audição alcançaram as primeiras três posições, significando que, para os alunos, as capacidades de ouvir e de falar são mesmo necessárias comparadas com a capacidade de ler e de compreender.

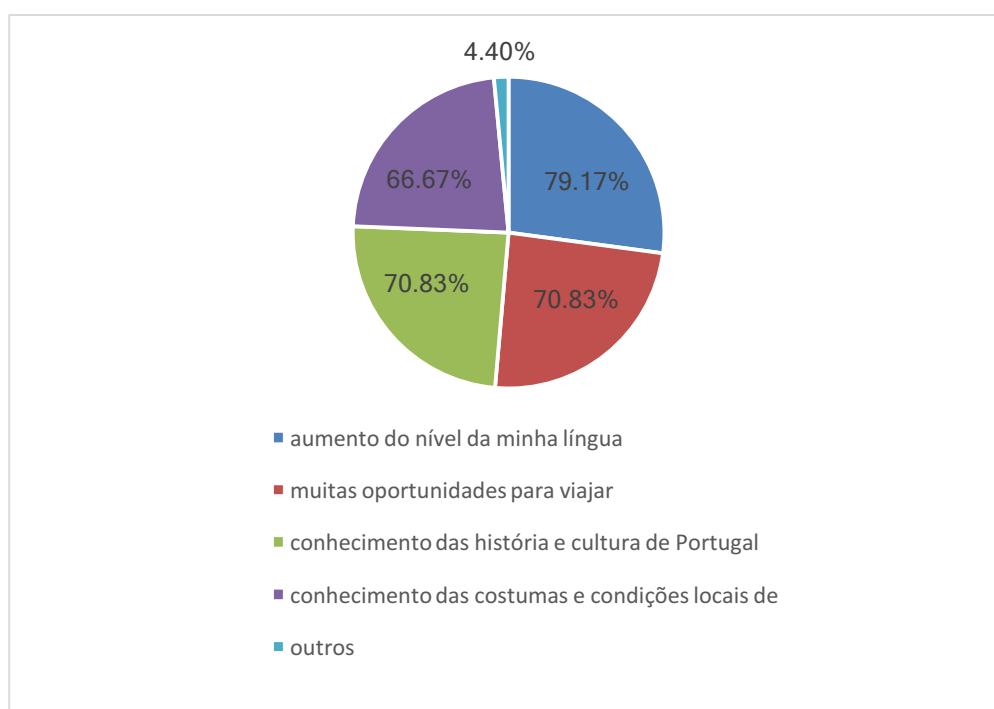
**Gráfico 5 – A disciplina mais importante**



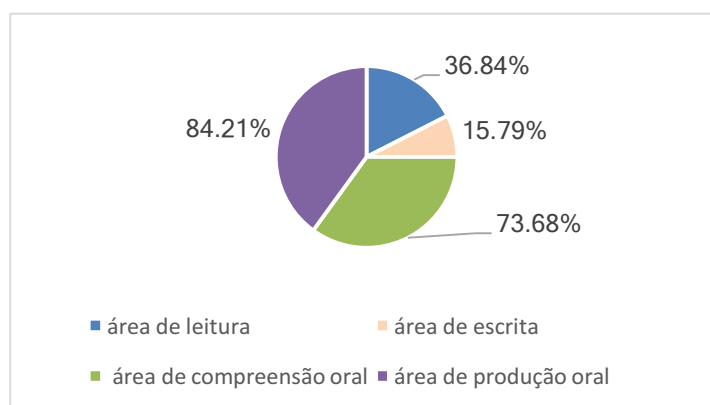
Em relação à questão sobre os programas de intercâmbio, todos os alunos escolheram “sim, participei no programa de intercâmbio da minha universidade”. Dentro do

processo de estudar fora do país, os estudantes geralmente adquiriram a elevação do seu nível da língua, a oportunidade de viajar para muitos países, o conhecimento das cultura e história de Portugal e o conhecimento dos costumes e condições locais de Portugal. No campo da linguagem, a ascensão do grau da língua geralmente é refletida na redação e na oralidade.

**Gráfico 6 - Aprendizagem fora do país, aquisições mais importantes (múltipla escolha)**

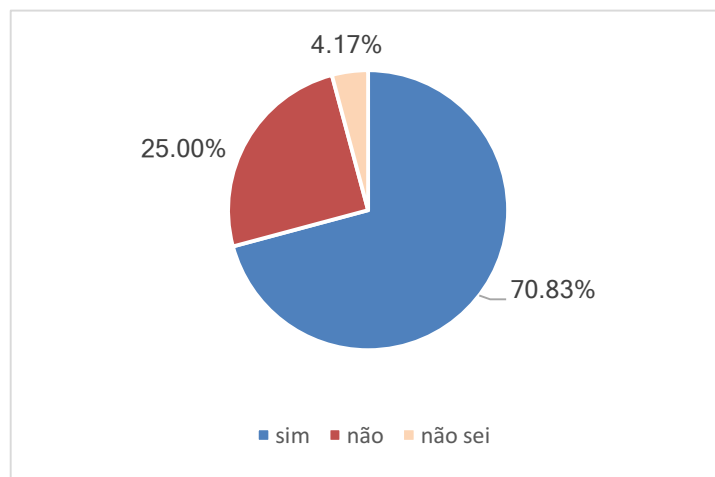


**Gráfico 7 - Grau da língua (múltipla escolha)**

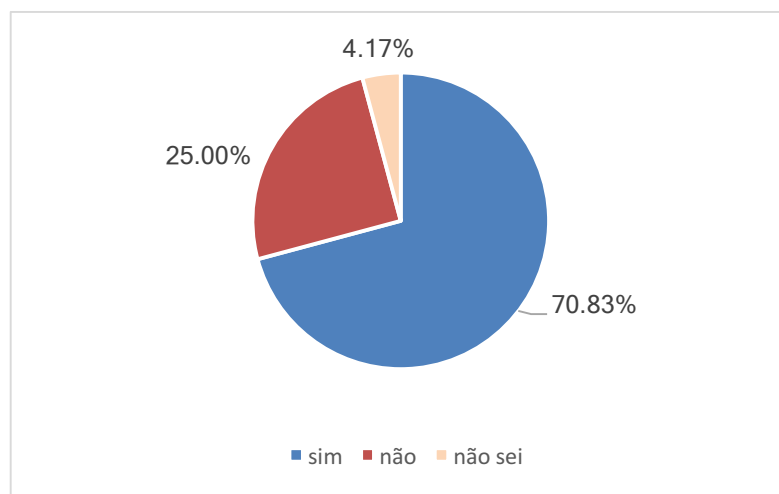


Por isso, todos os inquéritos acharam que era necessário que as universidades abrissem os programas de intercâmbio. A maioria dos participantes concordaram que o seu nível do português tinha aumentado. Além disso, 70.83% deles preferiram o modelo do ensino no país estrangeiro, por razões como: “mais livre”, “menos pressão”, “mais utilitário”, “mais focalizado da oralidade”, “mais trabalhos cooperativos” e “mais autêntico”.

**Gráfico 8 - Crescimento do nível da língua durante o programa de intercâmbio comparado com a própria universidade chinesa.**



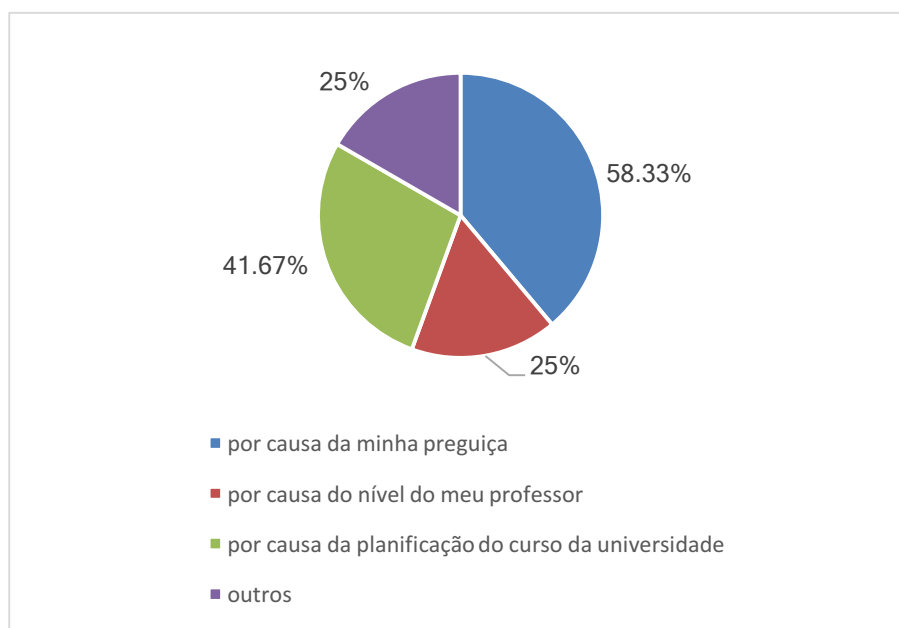
**Gráfico 9 - Modelo de ensino estrangeiro, comparado com o modelo chinês**



Portanto, também existiram alguns pontos de vista contrários, por exemplo: o modelo chinês era “*mais adequado para os alunos chineses*”, “*mais esmerado*”, “*mais apropriado para o ensino básico*” e “*mais eficaz*”.

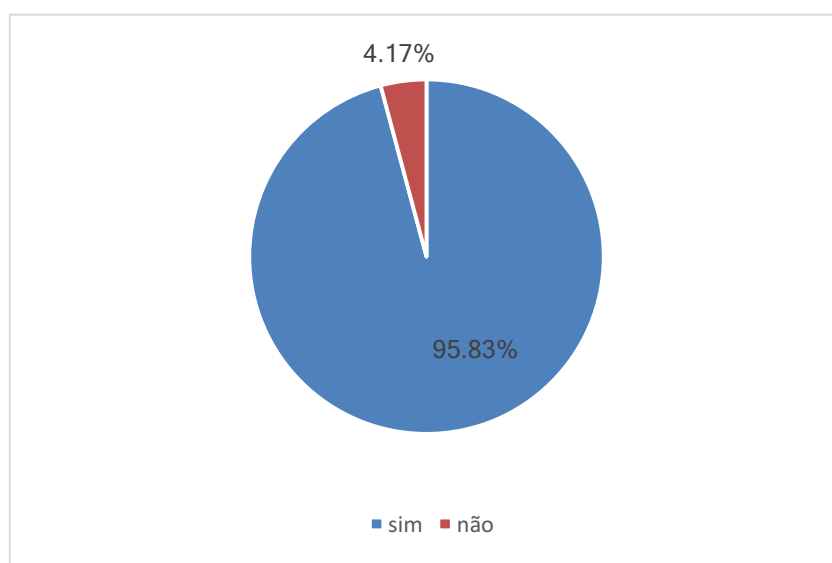
No que diz respeito à questão sobre a satisfação do seu efeito na sua aprendizagem no curso de PLE durante a sua licenciatura, houve cerca de metade dos participantes que se acharam insatisfeitos, geralmente por causa da sua preguiça no processo da aprendizagem. Mas também existiram alguns desgostosos com a planificação do curso da universidade, o nível dos professores e os outros.

**Gráfico 10 - Porque estou insatisfeito(a)? (múltipla escolha)**

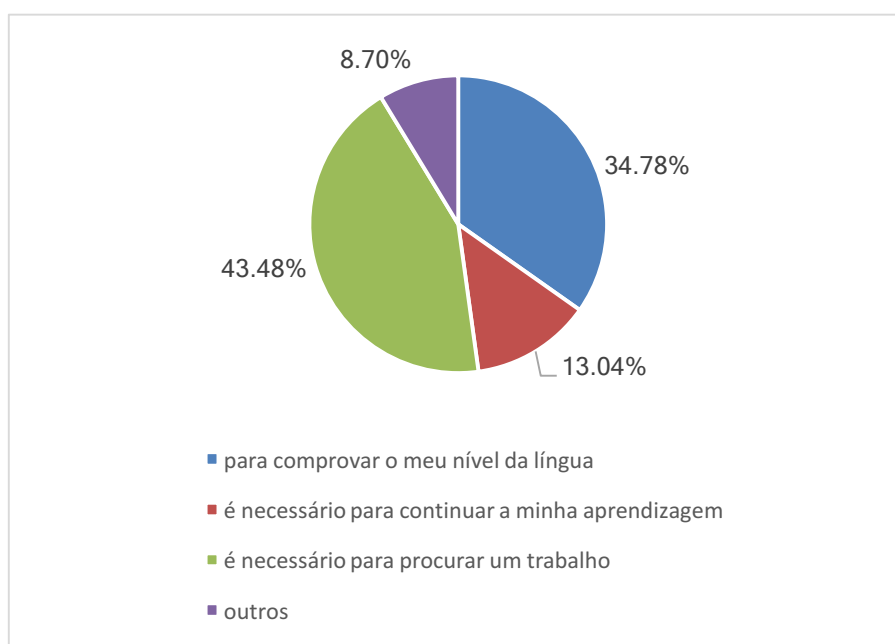


Na parte sobre a situação atual de LP na China, quase todos os respondentes consideraram essencial envolver-se nos exames de CAPLE, devido à demanda na procura do trabalho.

**Gráfico 11- Necessidade pessoal de participar nos exames de CAPLE**

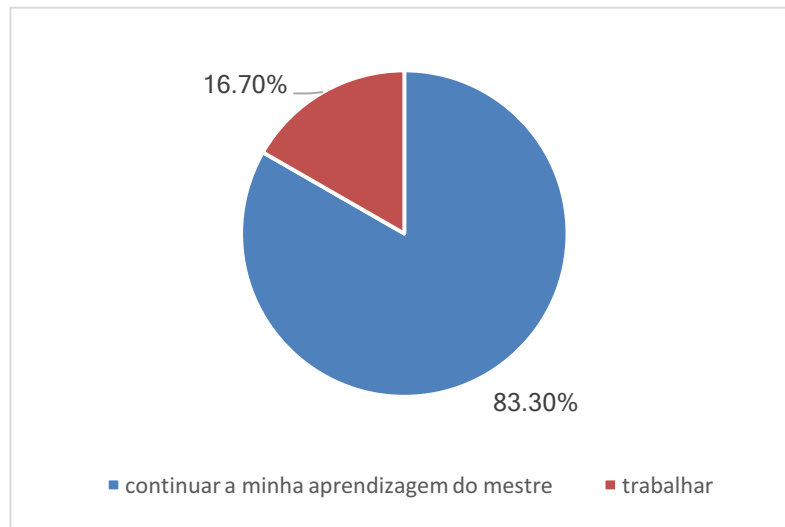


**Gráfico 12 - Porquê?**



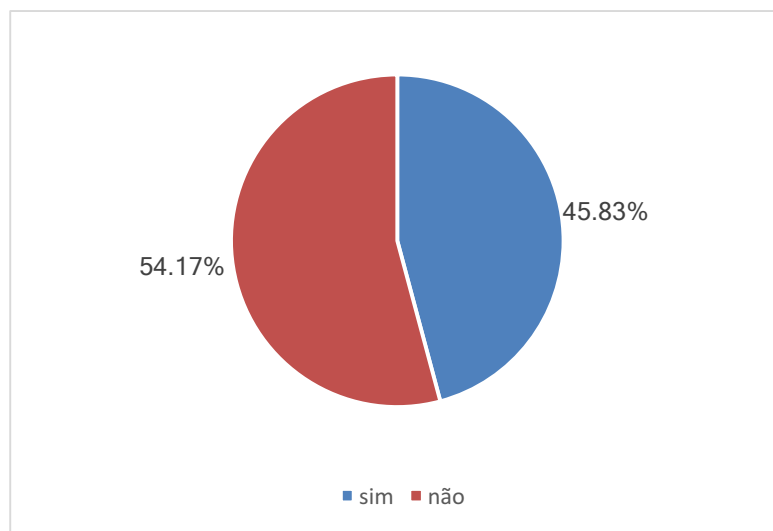
A maioria dos alunos queriam continuar a sua aprendizagem (ou já continuaram) quando se graduaram.

Gráfico 13 – Escolhas pessoais no final da aprendizagem da licenciatura.



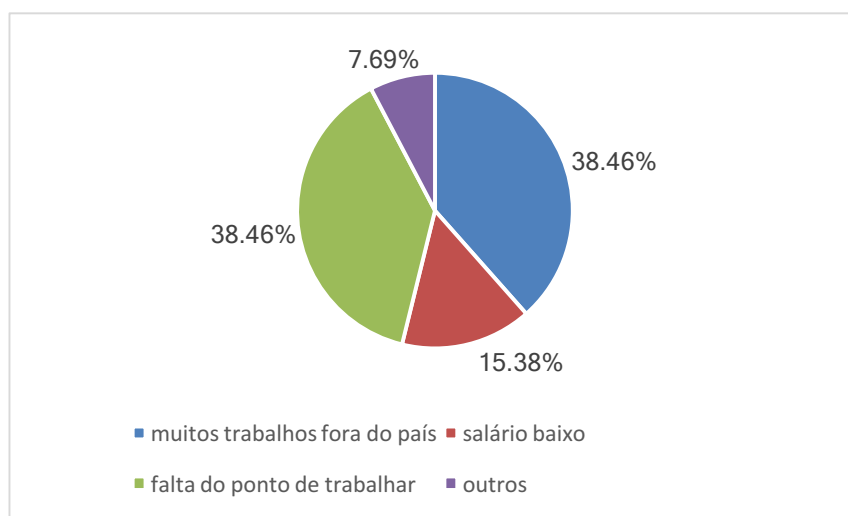
No campo da situação de trabalhar em áreas de LP hoje, metade dos inquiridos escolheram que a perspetiva de trabalho de LP não era boa, por causa de “*falta dos postos adequados (especialmente para o género feminino)*”, “*muitos trabalhos fora do país (principalmente em África)*” e “*salário baixo*”. E nesta condição, houve 3 pessoas que se arrependeram de escolher LP como a sua especialidade, 8 pessoas acharam que “*não sei*” e 13 pessoas com nenhum remorso.

Gráfico 14 - Situação do emprego de LP.

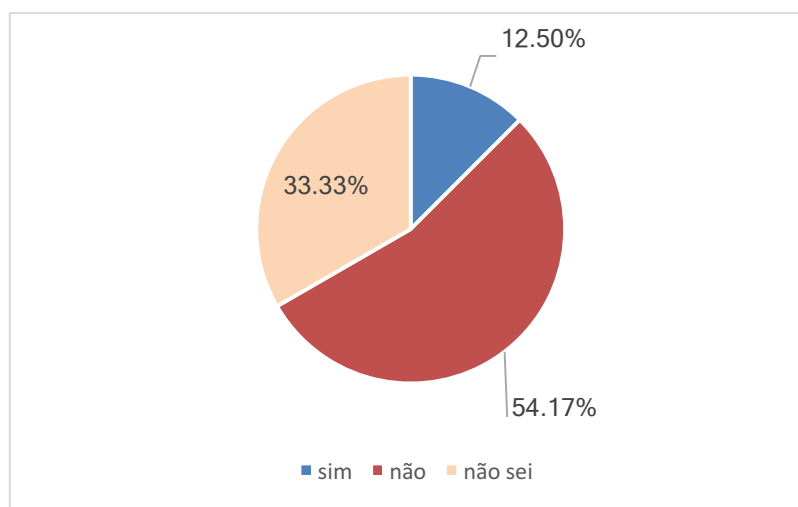




**Gráfico 15 – Por que não acho que seja boa**

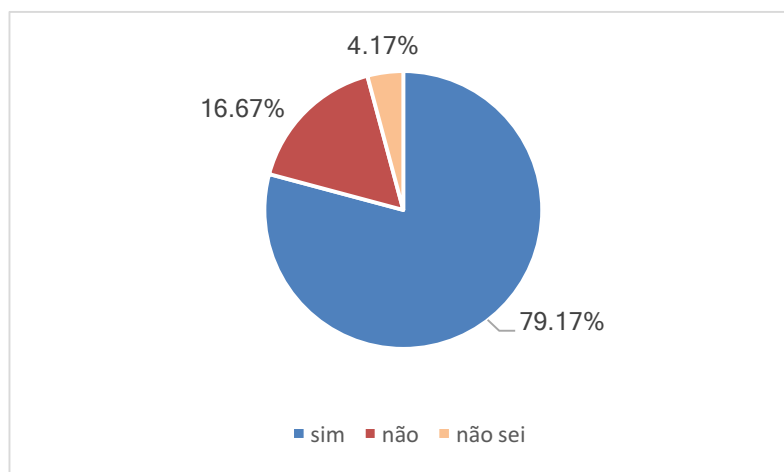


**Gráfico 16 - Arrependimento de aprender LP.**



Por fim, em relação à esperança do desenvolvimento do campo de LP na China, quase todos consideraram-na positiva.

**Gráfico 17 – Positividade do desenvolvimento de LP na China.**



## **1- Problemas presentes do ensino-aprendizagem de PLE**

Em geral, através das análises feitas no presente trabalho, os principais problemas existentes no ensino-aprendizagem de PLE na China centram-se:

- 1) Falta de uma formação em área de oralidade, audição, no processo inicial do ensino. Sem dúvida, a leitura intensiva é relevante para os alunos, especialmente os “caloiros” que nunca têm contactos com uma língua nova, sendo benéfica no seu início da aprendizagem para a criação dos conhecimentos básicos como a fonética, a gramática, o vocabulário substancial, etc. Porém, às vezes, as universidades sempre ignoram as importâncias de audição e expressão oral dos alunos, quando se centram sempre na leitura intensiva durante o seu ensino. Esta ausência normalmente é popular, por causa das formas de avaliação, nomeadamente o exame escrito, causando que os estudantes não podem expressar as suas ideias claramente e certamente, embora já possuam a competência forte de ler e compreender. E também, devido à diferença enorme entre o chinês e o português, a maioria dos aprendentes tem muitas dificuldades de compreender quando ouvir uma conversa

ou falar com os outros. Isto também pode ser considerado como a consequência da inexistência dos exercícios e formações correspondentes.

- 2) A formação de redação não é profissional durante o ensino da licenciatura, quer nas universidades chinesas, quer nos programas de intercâmbio fora do país. Segundo o questionário, podemos verificar que, a ocupação da formação de redação é menor do que nas outras disciplinas nas universidades chinesas. Aliás, a promoção da capacidade de escrever também é mais baixa no processo da aprendizagem estrangeira. Nesta situação, é óbvio que ambos os lados não dão atenção suficiente para a formação de redação, facilmente ocasionando a impropriedade de uma expressão, a escassez do vocabulário ou das formas de se expressar, a existência da ambiguidade e a presença do mal-entendido. Todos estes elementos vão ter influência no futuro para os alunos, especialmente quando escolherem a continuidade da sua aprendizagem de LP ou um trabalho num escritório.
- 3) Carece-se de um critério de estimativa especial para o ensino universitário de PLE. Hoje em dia, os certificados eficazes tornam-se cada vez mais para distinguir os alunos através dos seus níveis de especialidade. Nesta circunstância, a omissão do critério de estimativa corresponde ao ensino universitário e promove a dificuldade na seleção dos talentos de alta-qualidade. Agora só existe uma LAPE na China Continental para realizar os exames de CAPLE, o que também traz muitos inconvenientes para os estudantes que frequentam nas outras cidades, ao mesmo tempo aumentando o custo dos alunos. Aliás, a falta de um mecanismo especial para avaliar os alunos no seu domínio da língua também tem impacto na candidatura ao mestrado, por causa das notas dos alunos de universidades diferentes serem dadas por normas diversas, e a incongruência da intervenção dos exames de CAPLE também estimula esta questão, de forma que os alunos sem certificados têm menos possibilidades de ser admitidos.

## 2- Reflexão sobre o ensino-aprendizagem de PLE na China

Segundo os questionários, metade dos participantes consideram que a situação do emprego de LP não é muito boa na China atualmente, mas quase toda a gente concorda que o desenvolvimento de LP é positivo. E por quais razões existe esta discordância? Tentámos analisá-la sob a perspetiva do ensino-aprendizagem de PLE atual, apresentando algumas reflexões para o seu aperfeiçoamento.

Por um lado, os recursos de LP na China para aprender e estudar ainda são muito escassos. Faltam muitos professores com altas qualidades e materiais suficientes na China Continental, especialmente nas cidades menos desenvolvidas. À exceção dos materiais didáticos utilizados nas aulas, é muito raro encontrar um livro de LP, ou sobre o português, em bibliotecas e livrarias. Também por causa da *firewall* de Internet, também é difícil pesquisar livros especializados através da Internet, limitando largamente a aprendizagem dos alunos de LP. Esta falta dos recursos respetivos influencia diretamente o espírito dos alunos, levando o sentimento de aprender uma profissão de técnica ao invés de um curso humano, também manipulando as suas consciências quando procurarem um trabalho como “*mais cedo, mais possibilidades*”, sem devoções reais para este curso e esta língua.

Além disso, com o crescimento rápido das universidades que forneceram LP como curso de licenciatura, os níveis do ensino também mostram uma polarização grave, considerando os anos da criação do curso, as qualidades dos professores, os níveis das universidades e as planificações do curso. Esta polarização dos graduados produz forte impacto na área do emprego, especialmente na tradução português-chinês, por causa da omissão de estimativa de qualidade dos tradutores, provocando que o salário considerado baixo para os estudantes das universidades melhores, mas suficiente para os alunos das universidades piores, se torne a nova avaliação para apreçar os tradutores.

Além do campo de tradução, também em outras áreas, o salário do emprego passa a ser cada vez mais baixo, devido à abundância dos graduados de LP, mas aos poucos talentos de alto-nível.

Por outro lado, agora só há 5 universidades que possuem qualificação da formação de pós-graduação na China, e só 1 universidade pode admitir os alunos doutorados, com normalmente menos de 10 pessoas de um curso, causando que a grande quantidade dos alunos de LP tem de alterar a sua especialização no processo de mestre, ou continuar a sua aprendizagem no campo do português num outro país.

**Tabela 8 - As universidades que abriram LP com curso de Mestrado**

Título de universidade	Curso do Mestrado
Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim	Estudo do Brasil
	Tradução Chinês-Português
Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai	Cultura e Literatura Portuguesa
Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin	Cultura e Literatura Portuguesa
Instituto Politécnico de Macau	Tradução Chinês-Português
	Interpretação Chinês-Português
Universidade de Macau	Tradução Chinês-Português
	Estudo de Multiculturalismo Chinês-Português
	Aquisição de Língua Segunda

Mas a aprendizagem fora do país também tem influência para os alunos em relação à procura de trabalho na China, com alto custo e muito tempo, a par de algumas

oportunidades perdidas, comparando com os alunos que ficaram no país. Sem dúvida, a experiência da aprendizagem fora do país pode trazer muitas vantagens na sua vida, mas o tempo e a exiguidade da limitação também acompanham muitas más habilidades para os alunos que não têm força de vontade e autocontrole, causando a cessação do aumento do nível da língua ou o retrocesso da aprendizagem, provocando mais danos do que benefícios.

O ensino-aprendizagem de PLE na China ainda não está maduro. Sendo um curso nascente, o seu ensino ainda não tem *hardware* e *software* correspondentes, mas já se tornou uma tendência sob o desenvolvimento das relações sino-lusófonos e a publicidade do potencial do português. Este também pode explicar as razões por que quase toda as universidades abriram os programas de intercâmbio, além dos elementos culturais e linguísticos, também porque algumas das universidades ainda estão incompetentes para a formação dos alunos de nível avançado. A moda do ensino-aprendizagem de PLE também traz a prosperidade da indústria dos institutos de formação, criando muitas pessoas com nível A2-B1, mas sem nenhum conhecimento humano do português e dos países lusófonos. Este “modelo da comida pronta” também influencia a qualificação integrante do ensino-aprendizagem de PLE atualmente, especialmente na atmosfera do “círculo” da língua portuguesa.

Aliás, o modelo da formação na China no campo de LP é relativamente singular. É indubitável que o português tem forte potencial com o progresso ganho entre a China e os países lusófonos. Porém, para agarrar as oportunidades fornecidas pelo seu desenvolvimento, é insuficiente se não se tem uma reserva rica de conhecimentos em muitas áreas. Porém, normalmente os cursos de língua estrangeira em universidades chinesas não dão atenção suficiente para as outras disciplinas, até o chinês e o inglês, sem falar nas mais complexas e especializadas. Nesta circunstância, os graduados geralmente apenas conhecem a língua, sem conhecimentos básicos de outros campos, o que também adiciona dificuldades para eles procurarem um trabalho com conteúdo

complexo e se acostumarem a uma nova área quando se graduarem. Além do mais, esta singularidade também limita as opções dos alunos quando escolherem continuar a sua aprendizagem do grau de mestre, por exemplo para a direção da economia, da política e ainda, também por causa da omissão dos conhecimentos básicos neste domínio. Daí, a falta dos talentos interdisciplinares tornar-se cada vez maior, de modo recíproco, cansando um *endless loop* perante a demanda do mercado.

Em resumo, atualmente, o ensino-aprendizagem de PLE na China fortalece-se de forma vívida, especialmente no ensino universitário e no ensino de instituto de formação. Mas agora, o sistema do ensino de LP ainda não está perfeito. Portanto, também precisa de tomar algumas medidas para se melhorar, e criar um ambiente melhor nos processos do ensino dos professores e da aprendizagem dos alunos.

## **Conclusão e Recomendações**

O trabalho apresentou uma visão geral sobre a situação atual do ensino de PLE na China, incluindo os fatores históricos e culturais entre a China e Portugal, que criou uma base sólida da elaboração do ensino de PLE, os elementos favoráveis, que promoveram o desenvolvimento como o progresso dos relacionamentos sino-lusófonos e a sustentação das políticas respetivas para estimular, de forma mais adiante, as cooperações bilaterais e multilaterais, e os efeitos alcançados no campo do ensino de LP, que mostraram a prosperidade do ensino-aprendizagem da língua portuguesa e os seus potenciais previsíveis desenvolvidos.

Sob o avanço cada vez mais positivo na área do português, a indústria da formação da língua também se desenvolveu rapidamente. Nos anos recentes, há mais universidades que abriram LP com o curso da licenciatura, atraindo muitos alunos para se devotarem à língua e escolhê-la como a sua especialização no futuro. Ao mesmo tempo, a formação de LP nos institutos de formação também foi recebida com prazer por muitas pessoas que queriam aproveitar o bônus do português, sendo mais conveniente e flexível.

Destinando-se a oferecer mais oportunidades para os alunos de LP conhecerem mais a cultura e a história do português, a maioria das universidades também cooperou com as universidades portuguesas, através dos programas de intercâmbio, fazendo os alunos estudarem e morarem em Portugal e sentirem eles próprios a sua cultura. Através dos programas de intercâmbio, além dos conhecimentos humanos adquiridos, os estudantes também podem experienciar o modelo de ensino dos professores locais, o que beneficia muito as suas capacidades de oralidade, de audição e de cooperação, sendo um grande e diferente modelo dos professores chineses.



Em conclusão, o desenvolvimento do ensino de PLE na China está no seu melhor período, a par de muitas possibilidades da língua e muitas chances das pessoas que a dominam.

Contudo, embora o ensino de LP esteja sendo desenvolvido de forma sucedida, ainda existem algumas questões durante o processo do ensino, por exemplo, a falta dos exercícios de compreensão e exposição orais na etapa do ensino básico, a omissão da ênfase sobre a redação dos alunos, e mais, o mecanismo incompleto da avaliação do nível da língua. Por isso, a fim de se aperfeiçoar o ensino de LP na China, tentamos fazer algumas recomendações, focalizando a insuficiência do modelo presente do ensino universitário, com esperança de fornecer alguns pensamentos úteis sobre o ensino de PLE na China:

- 1) A audição e a oralidade também podem ser prestadas pelos professores nos primeiros anos do ensino. No modelo atual, de acordo com a planificação do curso de LP, a leitura intensiva normalmente ocupa mais de meio tempo da carga horária total durante a aprendizagem dos alunos. Para corresponder às capacidades dos alunos de ler e compreender, obtidas através da leitura intensiva, as habilidades de ouvir e falar também precisam de ter mais exercícios, não estorvando o nível por toda a parte da língua dos estudantes.
- 2) Os professores também devem dar mais atenção sobre os exercícios de redação. Devido às diferenças dos hábitos do pensamento e da escrita entre os chineses e os portugueses, a escrita, sendo a mostra mais visível do domínio da língua, normalmente é mais difícil ser dirigida pelos alunos. Com as acumulações dos vocabulários e gramaticais, a formação de escrever também tem de ser reforçada, incluindo as formas formais e informais, as expressões adequadas, etc.
- 3) O estabelecimento do mecanismo da avaliação também é necessário. Sendo cada vez mais importante hoje na China, os certificados respetivos podem facilitar a

seleção dos talentos e também ajudar os alunos a conhecer melhor o seu nível, reforçando os exercícios para melhorarem. Obviamente, agora é incompetente para a China criar um critério de estimativa especial para os seus estudantes, mas é mais viável divulgar os exames de CAPLE para outras localidades, de forma mais forte, com vista a favorecer os aprendentes de LP pela conveniência.

- 4) Para as universidades que abriram o curso de LP, devem tomar medidas de introduzir e preparar mais livros ou materiais sobre a língua portuguesa, para que os alunos possam possuir mais recursos sem limitações para lerem e aprenderem. Aliás, as universidades também devem elevar a normalidade dos professores, oferecendo um curso qualificado para os estudantes. É uma obrigação para as universidades chinesas criar um ambiente melhor e mais favorável para formar mais alunos altamente qualificados.

## Bibliografia

- Fernandes, C. I. P. (2013). *China Hoje – Necessidades Energéticas e Relações Internacionais. As relações com os Países de Língua Portuguesa As Relações com os Países de Língua Portuguesa*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Freitas, S. R. P. C. (2016). *O Processo de Ensino e Aprendizagem: a importância da Didática*. Maranhão: Universidade Federal do Maranhão
- Leiria, I. (1999). Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino. *1º Congresso do Português Língua Não-Materna*, Fórum Telecom - Picoas, Lisboa.
- Lu, X. Z. (2001). Ensino Superior: Desenvolvimento e Conhecimentos da Conceção. *Jornal Académico da China – 高等教育：概念的发展及认识 – 卢晓中*
- Raimundo, D. A. L. (2016). *As Relações entre Portugal e China e o seu reflexo na aprendizagem da Língua Portuguesa em Macau, desde 1974*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Spinassé, K. P. (2006). Os conceitos Língua Materna, Segunda Língua e Língua Estrangeira e os falantes de línguas autóctones minoritárias no Sul do Brasil. *Revista Contingentia*, Vol. 1, pp. 1-8
- Ye, X. L. (2017). *O português na China: alguns aspetos do seu ensino-aprendizagem e avaliação*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Yong, Q. (1995). O Ensino das Línguas Chinesa e Portuguesa. *Administração*, nº 28, vol. VIII. 1995-2º, pp. 377-383.

Yuan, S. H. (2014). *Ensino da Língua Portuguesa na China: Uma Análise de Alguns Planos*

*Curriculares*. Lisboa: Universidade de Lisboa.

Zheng, S. P. (2010). *O Ensino da Língua Portuguesa na China: Caracterização da Situação*

*Atual e Propostas para o Futuro*. Braga: Universidade do Minho.

## Anexo I – Universidades na China que abriram LP como curso de licenciatura

Número	Título de universidade		Ano	Atributo	Localidade
1	Universidade de Macau	UM		PÚBLICO	Macau
2	Instituto Politécnico de Macau	IPM		PÚBLICO	Macau
3	Universidade de Tecnologia e Ciência de Macau	MUST		Privado	Macau
4	Universidade de Comunicação da China	CUC	1960	PÚBLICO	Pequim
5	Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim	BFSU	1961	PÚBLICO	Pequim
6	Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai	SISU	1978	PÚBLICO	Xangai
7	Universidade de Cidade de Pequim	BCU	1999		Pequim
8	Universidade de Jiaotong de Lanzhou	LZJTU	2000	PÚBLICO	Gan Su
9	Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim	BISU	2005	PÚBLICO	Pequim
10	Universidade de Línguas Estrangeiras de Tianjin	TFSU	2005	PÚBLICO	Tian Jin
11	Instituto de Chengdu da Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	CISISU	2005		Si Chuan
12	Universidade de Línguas Estrangeiras de Xi'an	XISU	2006	PÚBLICO	Shan Xi
13	Universidade de Pequim	PKU	2007	PÚBLICO	Pequim
14	Universidade de Línguas Estrangeiras de PLA	PLAUFL	2008	PÚBLICO	He Nan

15	Universidade de Línguas Estrangeiras de Dalian	DUFL	2008	PÚBLICO	Liao Ning
16	Universidade Normal de Harbin	HRBNU	2008	PÚBLICO	Hei Longjiang
17	Universidade de Estudos Internacionais de Jilin	HQUFL	2008		Ji Lin
18	Instituto de Nanjing da Universidade de Comunicação da China	CUCN	2008		Jiang Su
19	Universidade de Economia e Comércio Internacional	UIBE	2009	PÚBLICO	Pequim
20	Universidade de Estudos Estrangeiros de Hebei	HBWY	2009		He Bei
21	Instituto de Tradução de Eventos Estrangeiros de Shandong	WSFY	2009		Shan Dong
22	Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangzhou	GDUFS	2009	PÚBLICO	Guang Dong
23	Instituto de Estudos Estrangeiros de Hunan	HNFLC	2009		Hu Nan
24	Instituto de Comunicação de Hebei	HEBIC	2010		He Bei
25	Universidade de Línguas e Culturas de Pequim	BLCU	2011	PÚBLICO	Pequim
26	Universidade de Estudos Internacionais de Sichuan	SISU	2012	PÚBLICO	Chon Qing
27	Instituto de Estudos Estrangeiros de Hainan	HNCFS	2012		Hai Nan
28	Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang	ZISU	2013	PÚBLICO	Zhe Jiang
29	Instituto de Zhuhai da Universidade Normal de Pequim	BNUZ	2013		Guang Dong
30	Universidade Normal de Fujian	FNU	2013	PÚBLICO	Fu Jian

31	Universidade de Jiaotong de Pequim	BJTU	2015	PÚBLICO	Pequim
32	Instituto de Estudos Estrangeiros de Jiangxi	JXCFS	2015		Jiang Xi
33	Instituto de Yuexiu da Universidade de Estudos Internacionais de Zhejiang	ZYUFL	2016		Zhe Jiang
34	Instituto de Comércio da Universidade de Estudos Estrangeiros de Guangzhou	GWNG	2016		Guang Dong
35	Instituto de Ciência Aplicável da Universidade de Ciência e Tecnologia de Jiangxi	ASC	2016		Jiang Xi
36	Universidade de Hubei	HUBU	2016	PÚBLICO	Hu Bei
37	Universidade de Esporto de Pequim	BSU	2017	PÚBLICO	Pequim
38	Universidade Normal de Pequim	BNU	2017	PÚBLICO	Pequim
39	Universidade de Nankai	NKU	2017	PÚBLICO	Tian Jin
40	Universidade Normal de Shandong	SDNU	2017	PÚBLICO	Shan Dong

## **Anexo II - Inquérito**

1. A minha universidade é:

2. Sou:

masculino

feminino

3. Agora sou:

estudante do 1º ano da licenciatura

estudante do 2º ano da licenciatura

estudante do 3º ano da licenciatura

estudante do 4º ano da licenciatura

estudante do mestrado

outros

4. A disciplina enchida a maior proporção durante a minha aprendizagem na licenciatura é:

leitura intensiva

audição

oralidade

redação

5. A minha universidade sublinha mais leitura e escrita do que audição e oralidade.

sim

não

6. Na minha opinião, a disciplina mais importante deve ser:

leitura intensiva



audição  
oralidade  
redação  
outras

7. Participei no programa de intercâmbio da minha universidade durante a minha licenciatura.

sim  
não

8. Durante a minha aprendizagem fora do país, o que é a minha aquisição mais importante: (ligada com a opção 1 da questão 7)

aumento do nível da minha língua  
muitas oportunidades para viajar  
conhecimento das história e cultura de Portugal  
conhecimento das costumas e condições locais de Portugal

9. A elevação do grau da minha língua principalmente revela-se em: (ligada com a opção 1 da questão 8)

área de leitura  
área de escrita  
área de compreensão oral  
área de produção oral

10. Na minha opinião, é necessário para as universidades fornecerem os programas de intercâmbio.

sim  
não  
não tenho a certeza

11. Por quais razões não tenho certeza. (ligada com a opção 3 da questão 10)

dependente o nível da universidade cooperante  
dependente da cidade da universidade cooperante

dependente da planificação do curso da universidade cooperante  
dependente do nível dos professores da universidade cooperante

12. O crescimento do meu nível da língua é mais rápido durante o programa de intercâmbio do que na minha universidade chinesa. (ligada com a opção 1 da questão 7)

sim

não

não sei

13. Prefiro o modelo de ensino estrangeiro, comparado com o modelo chinês. (ligada com a opção 1 da questão 7)

sim

não

não sei

14. Porquê? (ligada com a questão 13)

15. Em geral, estou satisfeito(a) com a minha aprendizagem no curso da licenciatura.

sim

não

16. Por que estou insatisfeito(a)? (ligada com a opção 2 da questão 15)

por causa da minha preguiça

por causa do nível do meu professor

por causa da planificação do curso da universidade

outros

17. Na minha opinião, em quais áreas podem aperfeiçoar o curso de PLE da licenciatura?

18. É necessário para mim participar nos exames de CAPLE.

sim

não

19. Porquê? (ligada com a opção 1 da questão 18)

para comprovar o meu nível da língua

é necessário para continuar a minha aprendizagem

é necessário para procurar um trabalho

outros

20. Porquê? (ligada com a opção 2 da questão 18)

não preciso de um certificado para verificar o meu nível

não é necessário para continuar a minha aprendizagem

não é necessário para procurar um trabalho

outros

21. Quando acabar a minha aprendizagem da licenciatura, vou (ou já escolhi):

continuar a minha aprendizagem para obter o grau de mestre

trabalhar

22. Na minha opinião, a situação de emprego de LP é boa.

sim

não

23. Por que não acho que seja boa. (ligada com a opção 2 da questão 22)

muitos trabalhos fora do país

salário baixo

falta de locais onde trabalhar

outros

24. Quem escolheu LP como a minha especialidade.

eu

a minha família

o meu curso foi ajustado pela universidade

25. Tiveste arrependimento de aprender LP?

sim

não

não sei

26. Na minha opinião, o desenvolvimento de LP na China é positivo.

sim

não

não sei